

PESQUISA CIDADES SUSTENTÁVEIS

DESIGUALDADES

LANÇAMENTO LANÇAMENTO LANÇAMENTO LANÇAMENTO LANÇAMENTO



Realização e coordenação



Instituto
Cidades
Sustentáveis



Programa
Cidades
Sustentáveis



Ipec
INTELIGÊNCIA
E INOVAÇÃO
ECONÔMICA

Apoio



fundação
Grupo Volkswagen
juntos pela mobilidade social

Co-financiamento



Financiado pela
União Europeia

Parceiros institucionais



FRENTE
NACIONAL
DE PREFEITAS
E PREFEITOS



Objetivo

Identificar a **percepção** da população brasileira **acerca das múltiplas desigualdades:** social, racial, gênero e orientação sexual, além de identificar a mobilidade social



Abrangência: Pesquisa **nacional**.



Universo: **População brasileira com 16 anos ou mais** moradores da área em estudo.



Período de campo: De **4 e 8 de julho** de 2024.



Amostra: **2.000 entrevistas** presenciais e domiciliares **em 129 municípios**.



Margem de erro: **2 (dois) pontos percentuais** para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.



Nível de confiança: Estimado em **95%**.



Ponderação: Por se tratar de uma amostra proporcional ao universo estudado **não houve necessidade de ponderar os resultados**.



Projeção: Dados projetados para a população utilizam como **fonte o Ipec com base em dados oficiais do IBGE**.

Informações de análise



Verificação dos dados: Pelo menos 20% do material dos entrevistadores de campo foi criticado e verificado; **100% dos questionários foram submetidos a um teste eletrônico de consistência** para verificar a coerência das respostas.



Soma dos percentuais: As perguntas cujas somas dos percentuais **não totalizam 100%** são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.



Destaques analíticos: Pontuam as diferenças estatisticamente **significativas**, ou seja, além da margem de erro e do intervalo de confiança da pesquisa.

Perfil da amostra



Instituto
Cidades
Sustentáveis



Programa
Cidades
Sustentáveis



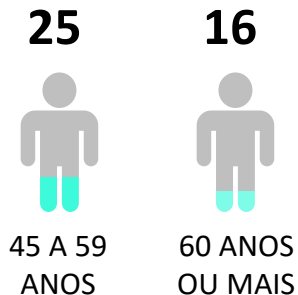
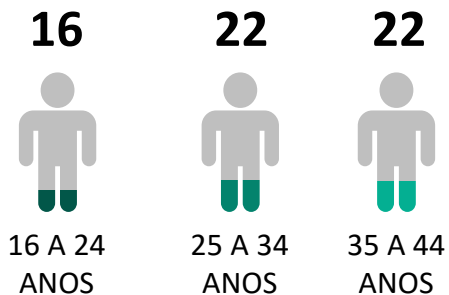
Ipec
INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA

Perfil da amostra

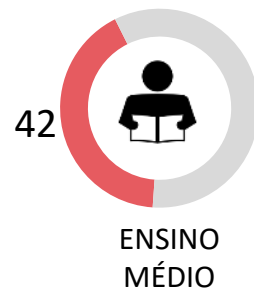
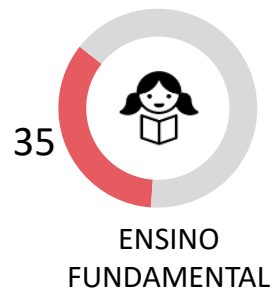
SEXO



IDADE



ESCOLARIDADE

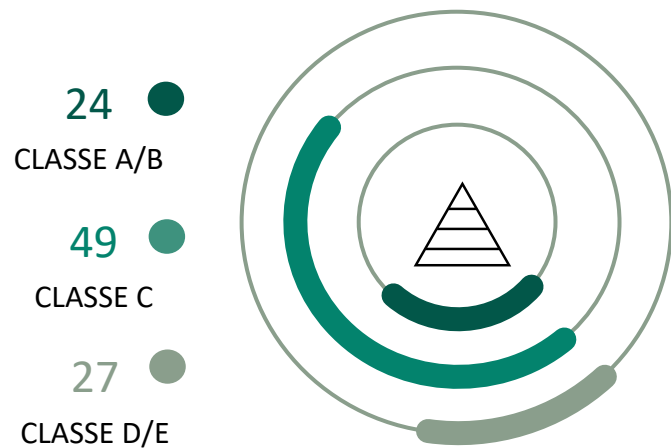


%

Base: Total da Amostra (2000)

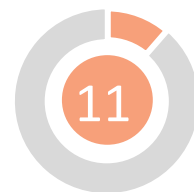
Perfil da amostra

CLASSE SOCIOECONÔMICA

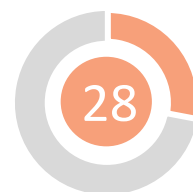


RENDA FAMILIAR (em salários mínimo – SM)

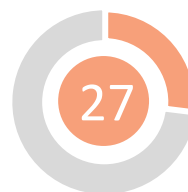
%



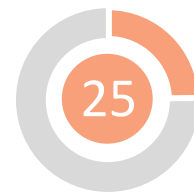
MAIS DE 5 SM



MAIS DE 2 A 5 SM



MAIS DE 1 A 2 SM



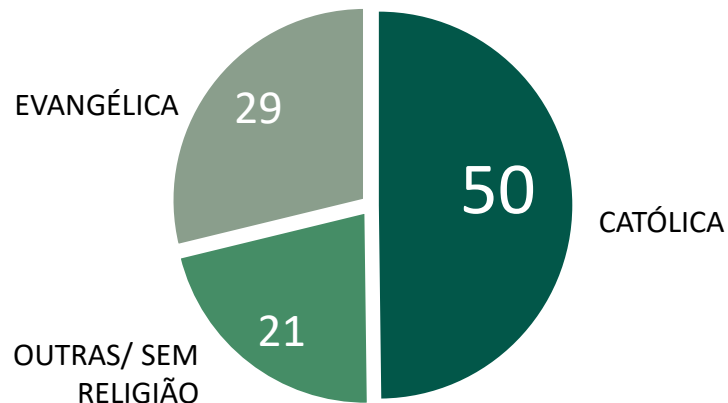
ATÉ 1 SM

9 - Não responderam

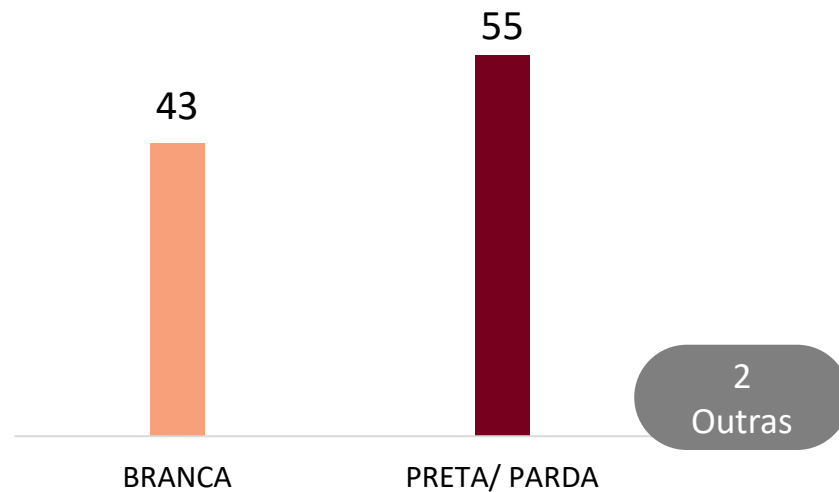
Perfil da amostra

%

RELIGIÃO



RAÇA/COR



Perfil da amostra

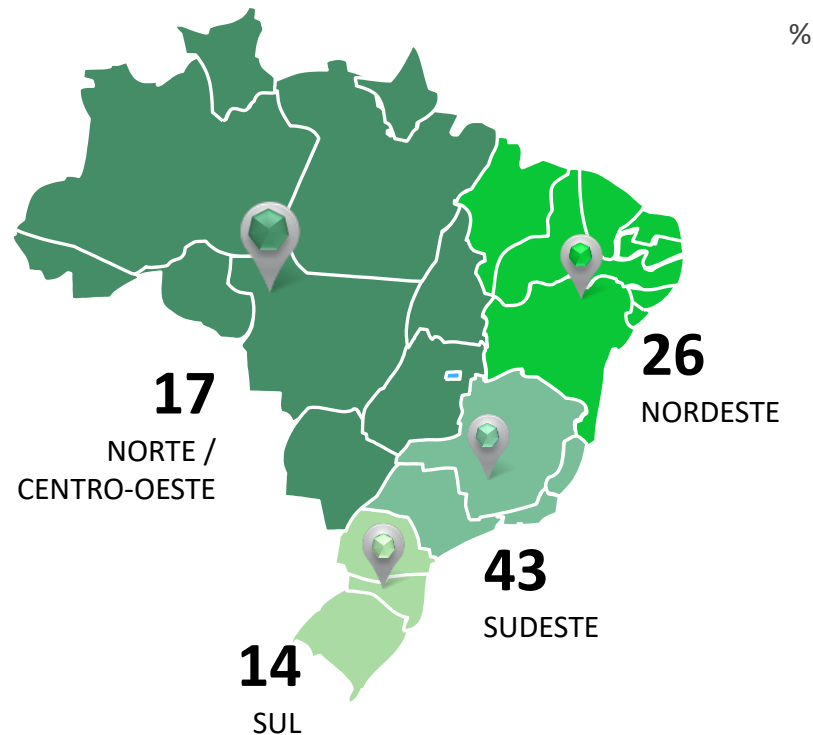
CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO



PORTE DO MUNICÍPIO (em número de habitantes)



REGIÃO

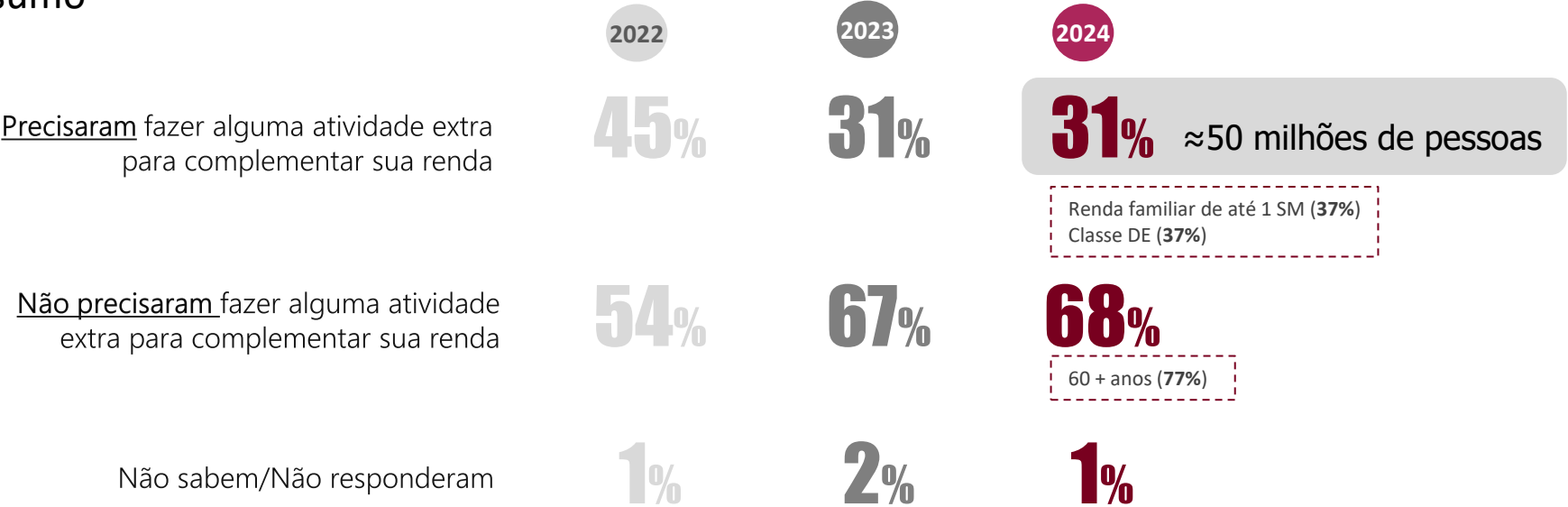


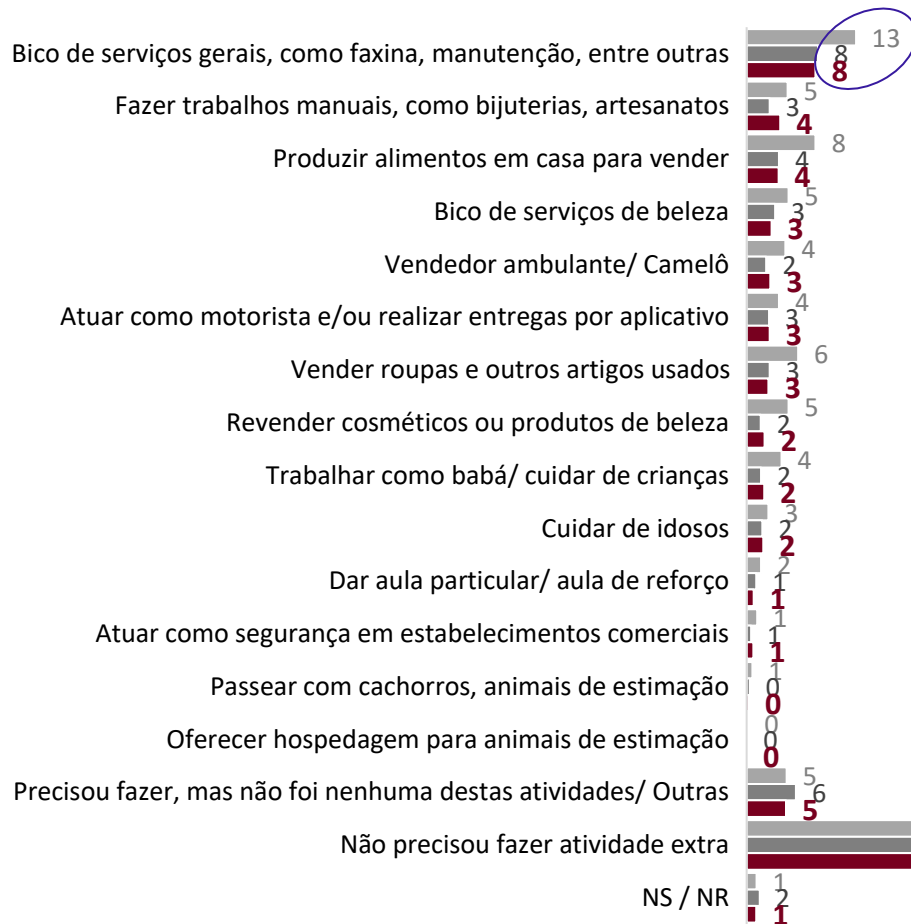
Renda e atividades extras



Após queda observada entre 2022 e 2023, **proporção permanece estável e idêntica na comparação com a pesquisa anterior: três em cada dez brasileiros fizeram alguma atividade extra** para complementar sua renda nos últimos 12 meses

Resumo





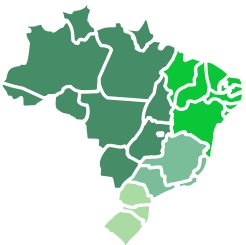
Desde o início da medição, é maior a parcela que recorreu a atividades relacionadas aos serviços gerais, como faxina e manutenção, para complementarem ou obterem alguma renda

%



Base: Total da Amostra (2000)

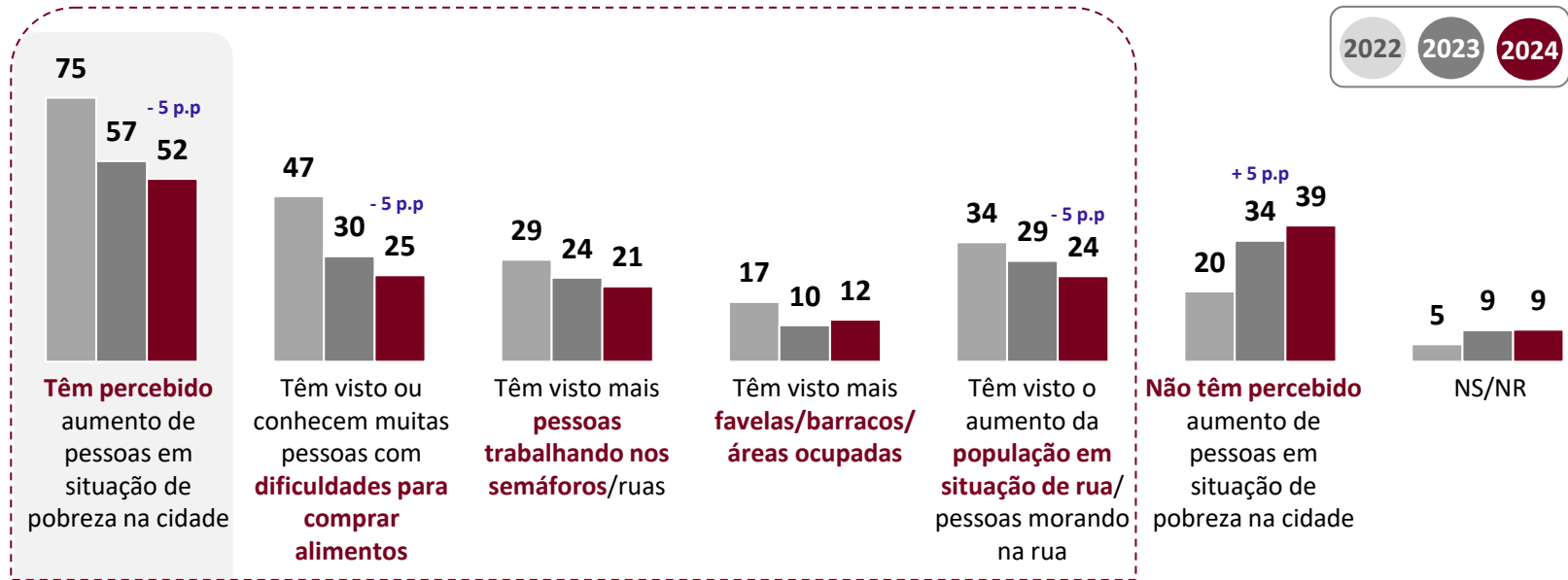
P04) Nos últimos 12 meses você precisou fazer alguma dessas atividade para complementar ou obter alguma renda? (RM)



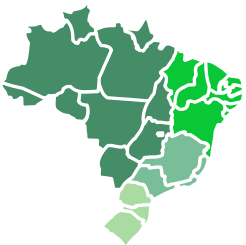
A estabilidade é observada em todas as regiões; serviços gerais se mantêm como principal atividade buscada em todas elas

	TOTAL			NORTE/ C.-OESTE			NORDESTE			SUDESTE			SUL			%
	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	
Precisaram fazer atividades extras	45	31	31	48	33	29	44	31	31	48	34	31	35	28	31	
Bico de serviços gerais, como faxina, manutenção, reformas, jardinagem, “marido de aluguel”, entre outras	13	8	8	16	8	7	11	8	8	13	9	8	9	6	9	
Fazer trabalhos manuais, como bijuterias, artesanatos	5	3	4	6	3	4	4	2	5	5	3	3	3	2	3	
Produzir alimentos em casa para vender (bolos, pães, doces, refeições, etc.)	8	4	4	9	3	4	7	4	3	9	3	5	6	4	1	
Bico de serviços de beleza (cabeleireiro, barbeiro, manicure, depilação, entre outros)	5	3	3	3	5	2	5	4	2	6	2	4	3	3	1	
Vendedor ambulante/ Camelô	4	2	3	5	2	1	4	2	4	5	3	3	3	2	2	
Atuar como motorista e/ou realizar entregas por aplicativo (Uber, 99, Ifood, Rappi e etc.)	4	3	3	4	2	2	4	1	3	4	4	2	3	3	3	
Vender roupas e outros artigos usados	6	3	3	6	3	2	7	3	4	6	2	2	4	3	2	
Revender cosméticos ou produtos de beleza	5	2	2	4	2	1	7	2	3	5	1	2	3	2	2	
Trabalhar como babá/ cuidar de crianças	4	2	2	6	1	1	4	1	2	4	2	2	3	2	1	
Cuidar de idosos	3	2	2	2	1	2	3	1	2	3	3	2	1	1	2	
Dar aula particular/ aula de reforço	2	1	1	2	1	1	2	0	1	2	1	1	1	2	0	
Atuar como segurança em estabelecimentos comerciais	1	1	1	1	1	0	0	0	1	2	0	1	0	0	0	
Passear com cachorros, animais de estimação	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	
Oferecer hospedagem para animais de estimação	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Precisou fazer, mas não foi nenhuma destas atividades/ Outras (sem especificar)	5	6	5	5	4	7	6	7	2	4	6	5	3	4	6	
Não precisaram fazer atividades extras	54	67	68	52	66	70	55	68	68	51	65	68	63	69	66	
NS/NR	1	2	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	2	3	3	

Apesar de seguir em recuo, maioria da população brasileira segue com a sensação de que aumentou o número de pessoas em situação de fome e pobreza em suas cidades nos últimos 12 meses, ilustrado sobretudo, pela queda da parcela dos que percebem aumento no número de pessoas com dificuldade de comprar alimentos e dos que estão morando nas rua

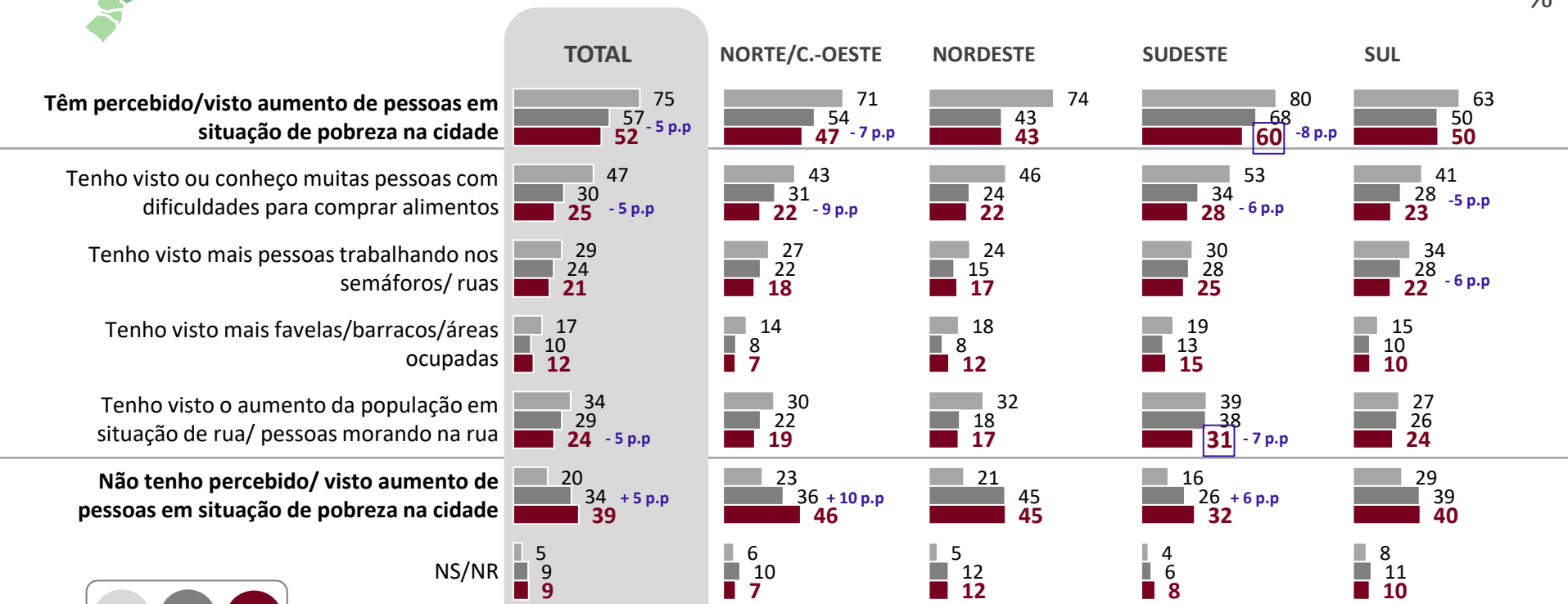


Entre os evangélicos, **62% têm percebido** aumento no número de pessoas em situação de fome e pobreza na cidade onde vivem. Já entre os católicos, **46% não tem percebido** tal situação.



Em todas as regiões há queda na percepção de mais pessoas em situação vulnerável, sendo mais acentuada no SE e no N/CO, especialmente, devido ao menor patamar de menções de quem notou pessoas com dificuldade para comprar alimentos (em ambas) e de pessoas morando nas ruas (SE)

%



Base: Total da Amostra 2022, 2023 e 2024 (2000) / Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288)

Na comparação com 2023, nota-se que, apesar do recuo ou da oscilação negativa nos percentuais, nas **grandes cidades**, nas **capitais** e na **RMs** ainda é maior a parcela que vê mais pessoas em situação de fome e pobreza. Ao passo que aqueles que não percebem tal situação é mais expressiva nas cidades do interior e nas de pequeno porte

%

	TOTAL			CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO									PORTE DO MUNICÍPIO (EM NÚMERO DE HABITANTES)								
				CAPITAL			PERIFÉRIAS METROPOLITANAS			INTERIOR			ATÉ 50 MIL			MAIS DE 50 A 500 MIL			MAIS DE 500 MIL		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Têm percebido/visto aumento de pessoas em situação de pobreza na cidade	75	57	52	85	71	68	84	67	65	68	49	43	57	41	37	79	58	52	84	71	68
		-5 p.p									-6 p.p						-6 p.p				
Têm visto ou conhecem muitas pessoas com dificuldades para comprar alimentos	47	30	25	47	33	32	46	35	33	48	28	20	42	27	18	52	30	24	47	32	32
		-5 p.p									-8 p.p			-9 p.p			-6 p.p				
Têm visto mais pessoas trabalhando nos semáforos/ ruas	29	24	21	42	36	32	40	28	31	21	18	15	9	10	8	34	27	24	41	34	33
Têm visto mais favelas/barracos/áreas ocupadas	17	10	12	26	18	23	21	16	17	13	6	7	8	5	5	18	10	10	25	16	21
					-5 p.p															+5 p.p	
Têm visto o aumento da população em situação de rua/ pessoas morando na rua	34	29	24	49	41	32	42	34	30	26	22	20	21	12	14	34	31	26	47	42	33
		-5 p.p			-9 p.p												-5 p.p			-9 p.p	
Não têm percebido/ visto aumento de pessoas em situação de pobreza na cidade	20	34	39	12	20	24	14	25	26	25	42	47	36	49	53	16	33	37	12	21	25
		+5 p.p									+5 p.p										
NS/NR	5	9	9	4	9	8	2	8	9	7	9	10	7	10	9	5	9	11	4	8	7
Base	(2000)	(2000)	(2000)	(496)	(502)	(468)	(256)	(265)	(281)	(1248)	(1233)	(1251)	(592)	(608)	(649)	(808)	(766)	(9735)	(600)	(626)	(616)

Mobilidade social



Instituto
Cidades
Sustentáveis



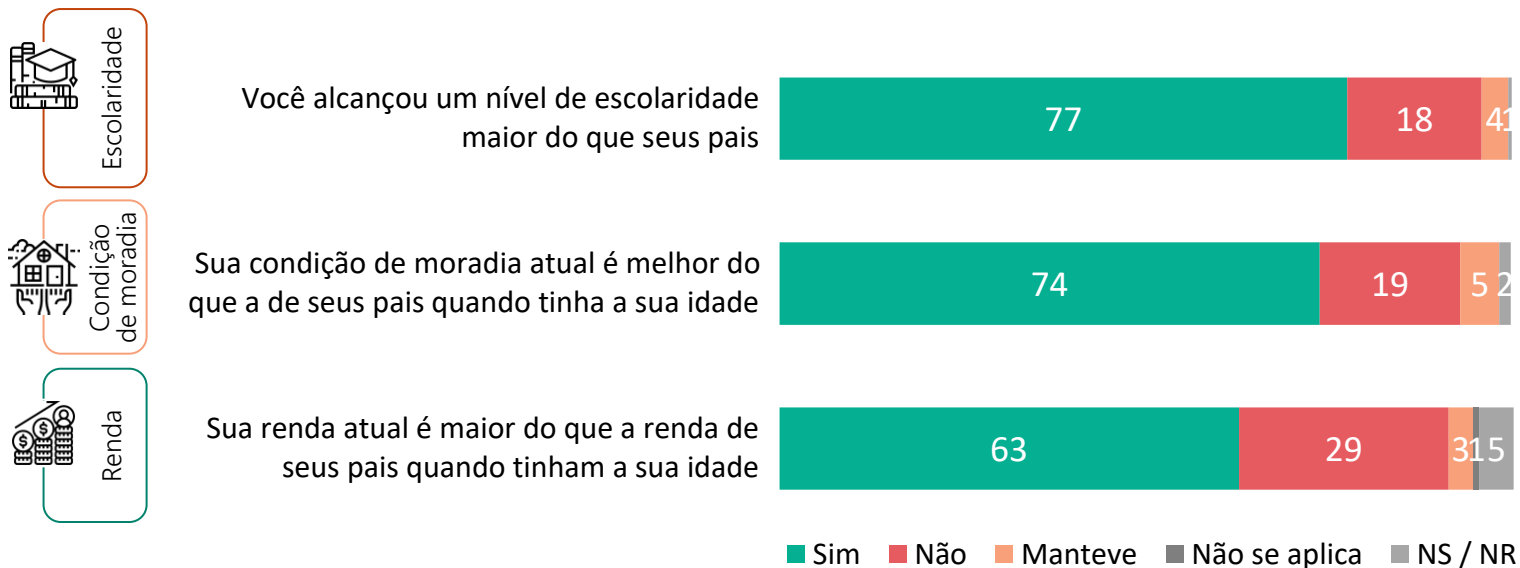
Programa
Cidades
Sustentáveis



INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA

Pelo menos $\frac{3}{4}$ dos brasileiros afirmam ter alcançado maior nível de escolaridade e melhor condição de moradia do que seus pais, enquanto seis em cada dez acreditam que sua renda hoje é maior do que a de seus pais quando tinham a sua idade

%

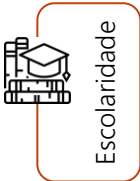


Base: Total da Amostra (2000)

P07) Para cada situação que vou ler, gostaria que me dissesse como você percebe a evolução da sua condição de vida pessoal em comparação com a posição social de seus pais: (RU POR ITEM)

A proporção que alcançou um **nível de escolaridade maior do que seus pais** é mais acentuada entre os mais instruídos (ensino médio ou superior). Já entre os **menos instruídos e na classe DE** destacam-se aqueles que não aperfeiçoaram sua instrução na comparação com seus pais. Não há diferença significativa por região ou renda familiar

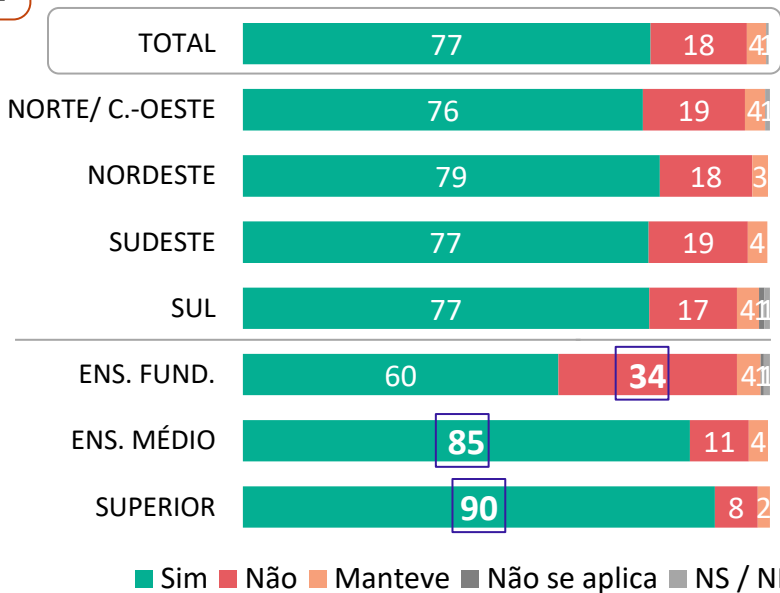
%



Você alcançou um *nível de escolaridade maior do que seus pais?*

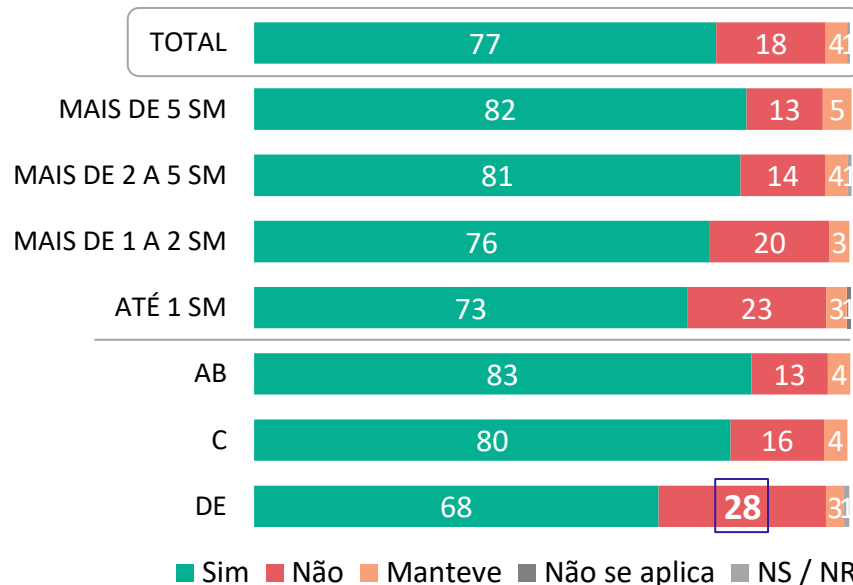
REGIÃO

ESCOLARIDADE



RENDA FAMILIAR

CLASSE



Apesar de não haver diferenças relevantes, pode-se notar que a proporção de quem possui **condição de moradia** melhor que seus pais é maior entre brasileiros com renda superior a 5 salários mínimos e na classe AB

%

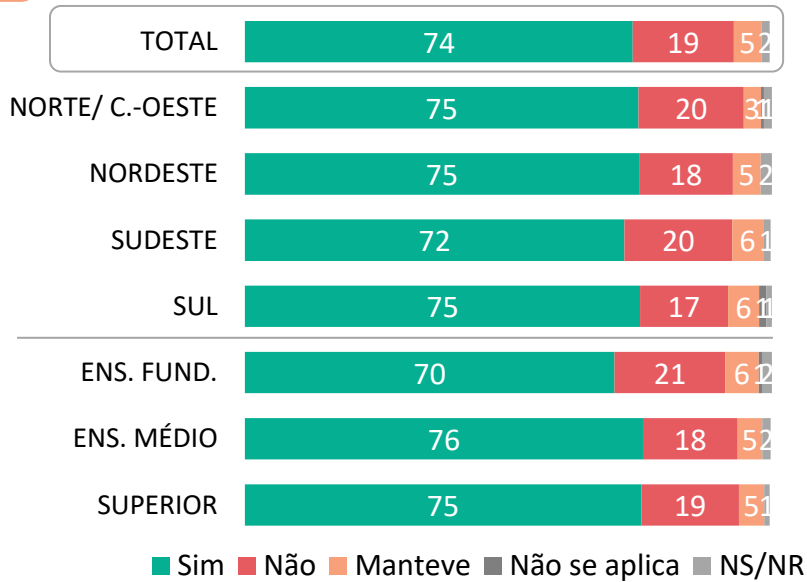


Condição de moradia

Sua *condição de moradia atual é melhor do que a de seus pais* quando tinha a sua idade?

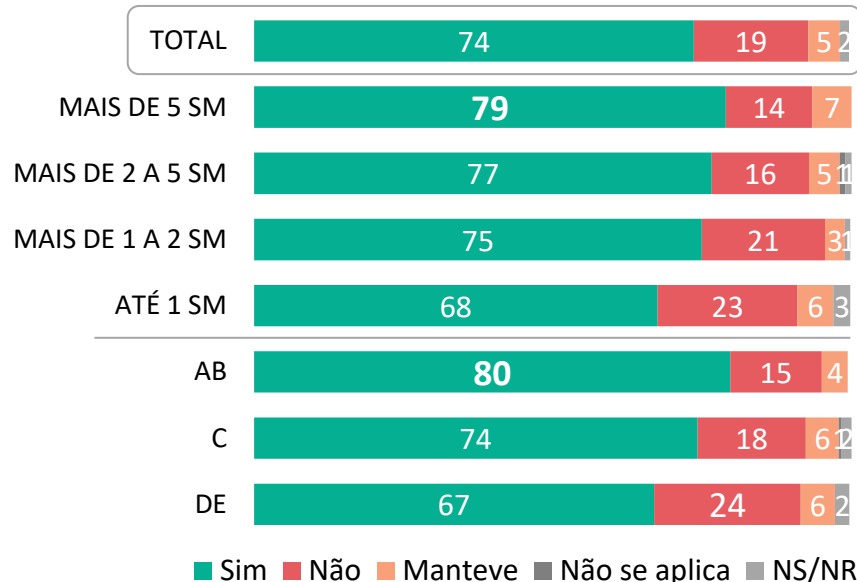
REGIÃO

ESCOLARIDADE



RENDA FAMILIAR

CLASSE



Maior parte dos brasileiros com renda familiar superior a 2 salários mínimos, da classe AB e dos mais instruídos dizem ter alcançado uma **renda maior** do que a de seus pais quando tinham a sua idade, enquanto entre os que possuem **menor renda familiar** e na classe DE é mais significativa a parcela que não conseguiu atingir tal objetivo

%

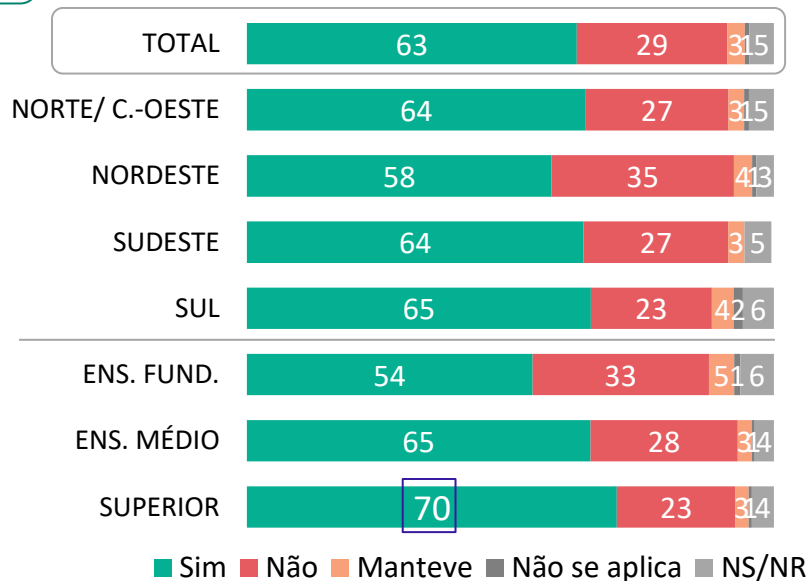


Renda

Sua **renda atual** é maior do que a **renda de seus pais** quando tinham a sua idade?

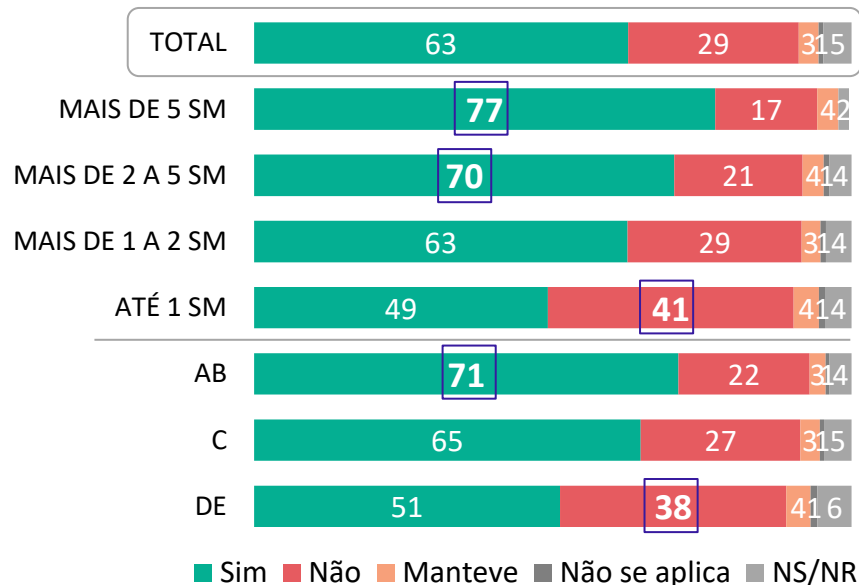
REGIÃO

ESCOLARIDADE



RENDA FAMILIAR

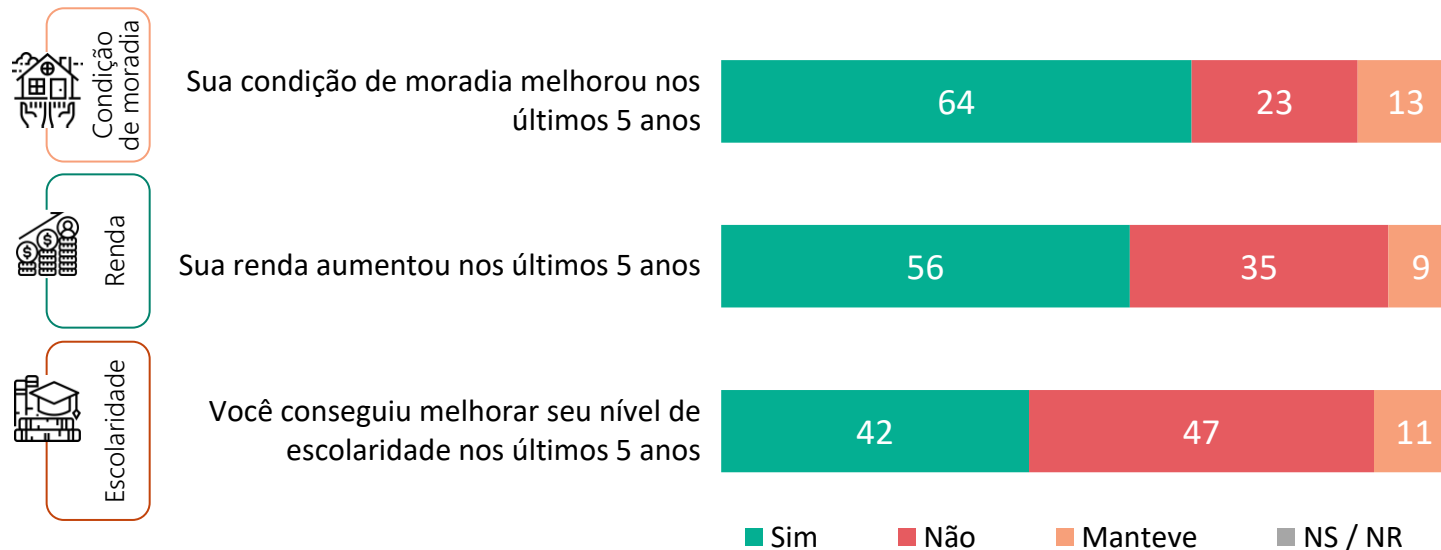
CLASSE



Base: 2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288) | Ens. Fundamental (690)/ Ens. Médio (830) | Ens. Superior (480) | Mais de 5 SM (228) / Mais de 2 a 5 SM (560) / Mais de 1 a 2 SM (539) / Até 1 SM (496) | Classe - AB (483) / C (978) / DE (539)

Praticamente **seis em cada dez** brasileiros declaram que **melhoraram sua condição de moradia e aumentaram sua renda** nos últimos 5 anos, porém **quatro em cada dez** afirmam não terem aperfeiçoado seu grau de instrução

%



Base: Total da Amostra (2000)

P08) Para cada situação que vou ler, gostaria que me dissesse como você percebe a evolução da sua condição de vida em comparação com a sua situação social nos últimos 5 anos: (RU POR ITEM)

A melhora na condição de moradia é mais observada entre moradores da região Norte/Centro-Oeste e aqueles com maior renda familiar (ante aos de menor renda), além de aumentar conforme evolui a classe social do entrevistado

%

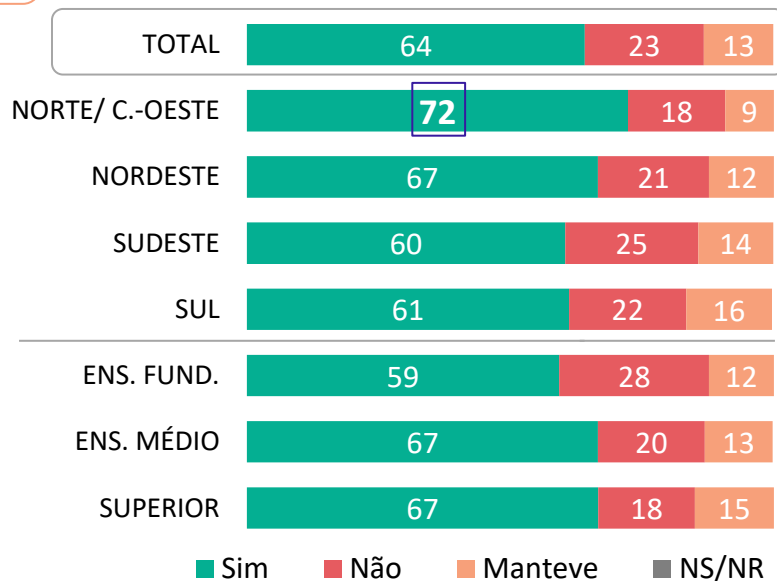


Condição de moradia

Sua *condição de moradia melhorou nos últimos 5 anos?*

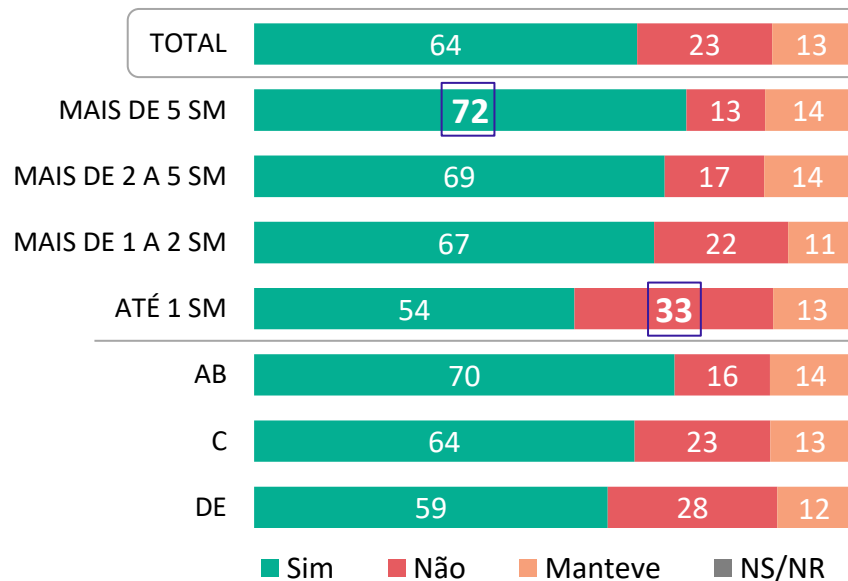
REGIÃO

ESCOLARIDADE



RENDA FAMILIAR

CLASSE



Quanto maior a renda, a classe social e o grau de instrução do brasileiro, maior é a proporção que conseguiu aumentar sua renda nos últimos 5 anos

%

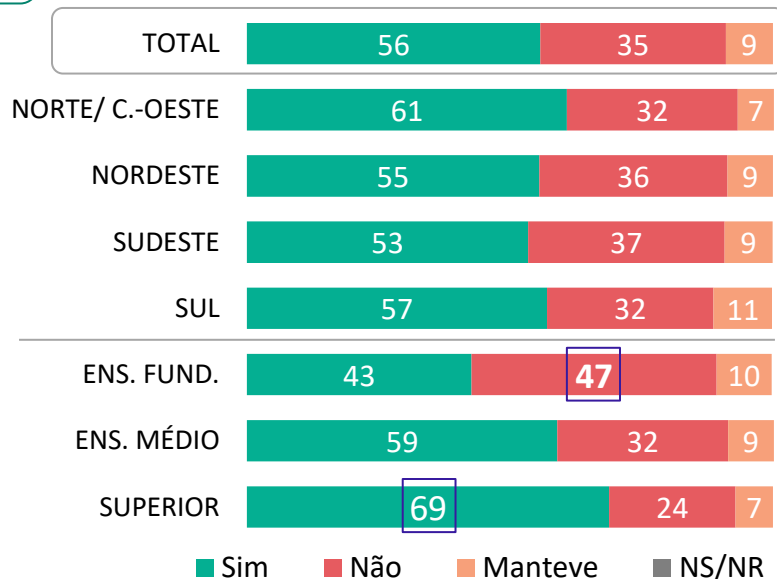


Renda

Sua *renda aumentou nos últimos 5 anos?*

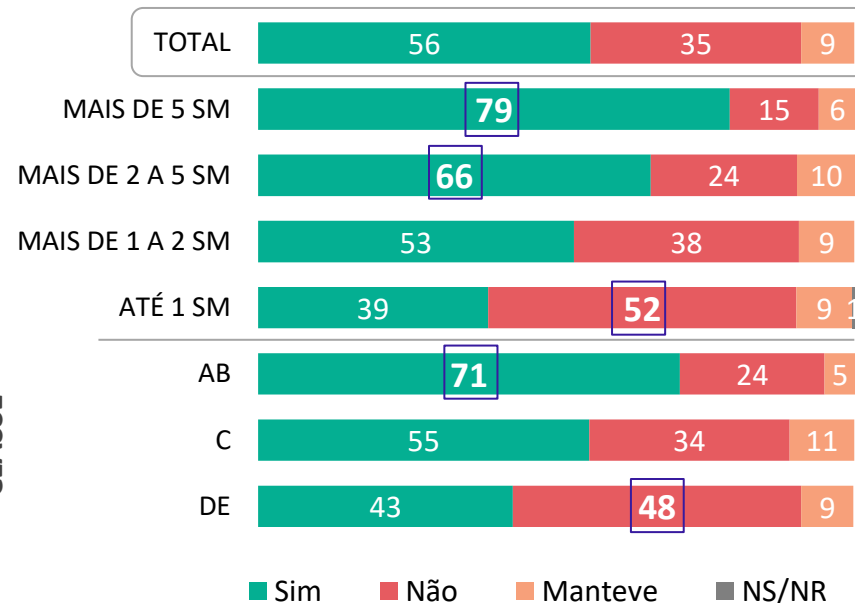
REGIÃO

ESCOLARIDADE



RENDA FAMILIAR

CLASSE



Da mesma forma que, quanto maior a renda, a classe social e o grau de instrução, maior é a proporção que aperfeiçoou seus estudos no mesmo período

%

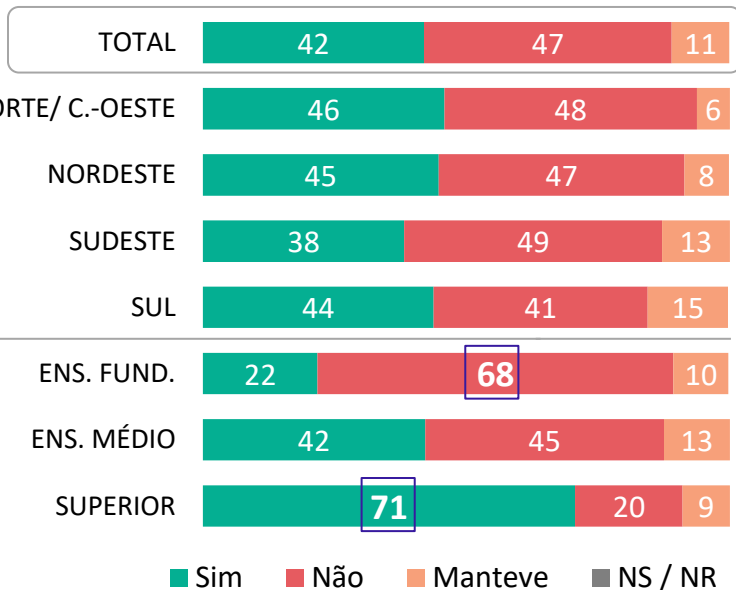


Escolaridade

Você conseguiu *melhorar seu nível de escolaridade nos últimos 5 anos?*

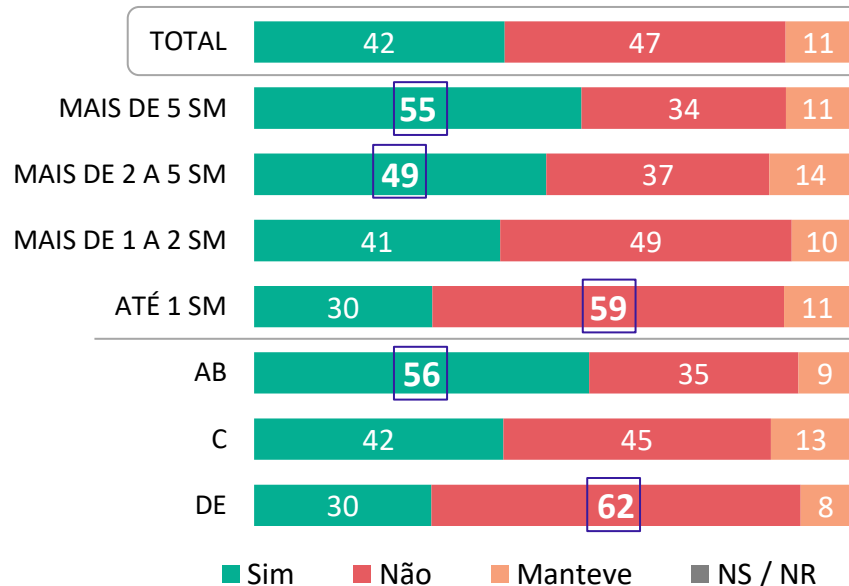
REGIÃO

ESCOLARIDADE



RENDA FAMILIAR

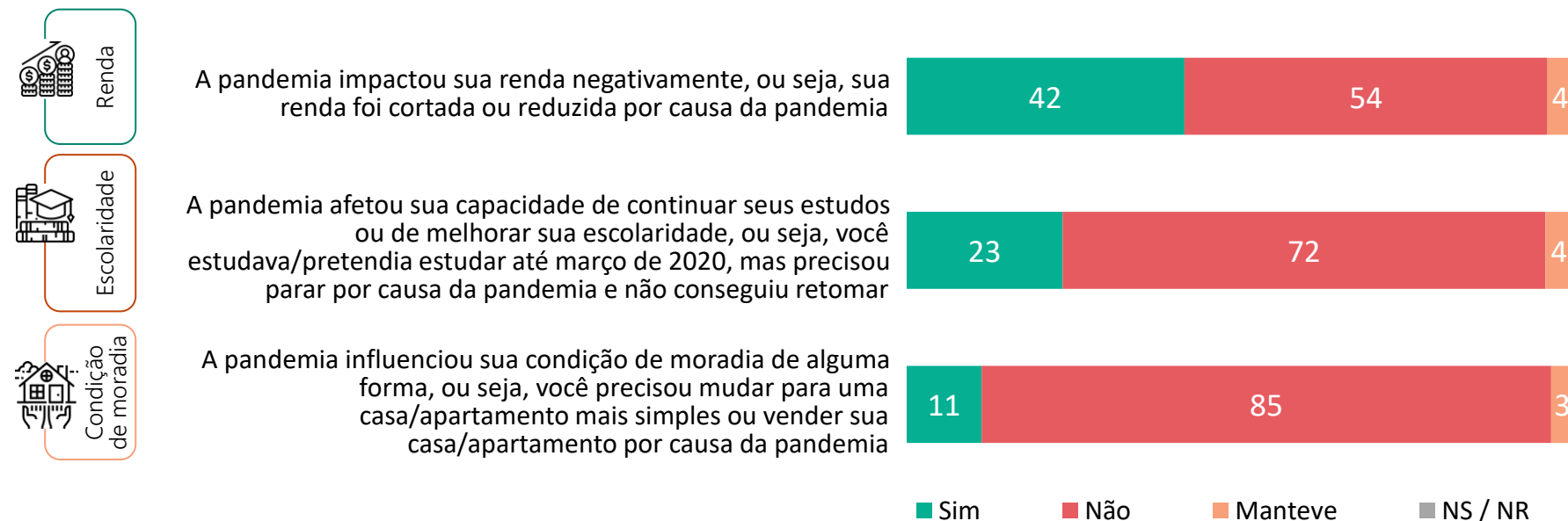
CLASSE



A melhora no nível de escolaridade nos últimos anos também é mais significativamente brasileiros com idade entre 16 e 34 anos, ante aos que têm mais de 45 anos.

Quatro em cada dez brasileiros dizem que sua renda foi reduzida durante o período da pandemia. Porém, para mais da metade a pandemia não influenciou na sua condição social

%



Base: Total da Amostra (2000)

P09) Para cada situação que vou ler, gostaria que me dissesse como você percebe o impacto da pandemia na sua condição de vida: (RU POR ITEM)

Não há diferenças relevantes, mas observa-se que é sensivelmente maior o número de brasileiros que tiveram sua renda reduzida durante a pandemia entre aqueles com renda familiar de mais de 1 a 2 salários mínimos

%

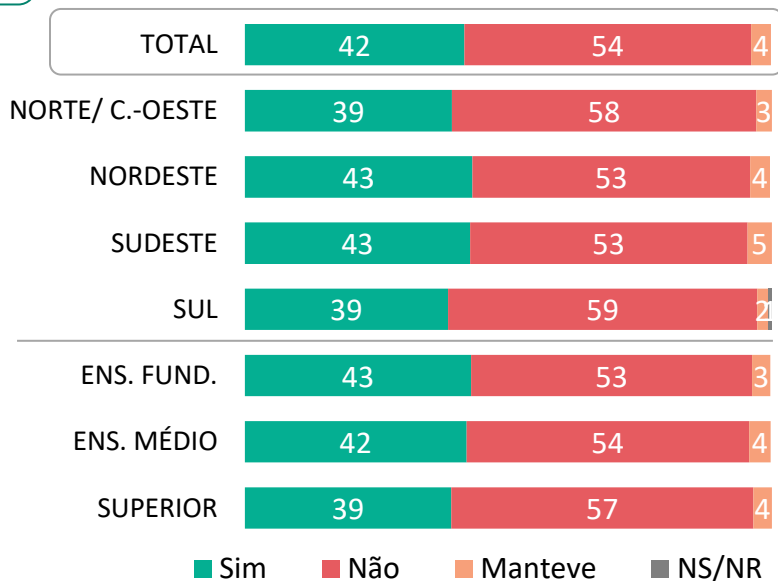


Renda

A *pandemia impactou sua renda negativamente*, ou seja, sua renda foi cortada ou reduzida por causa da pandemia?

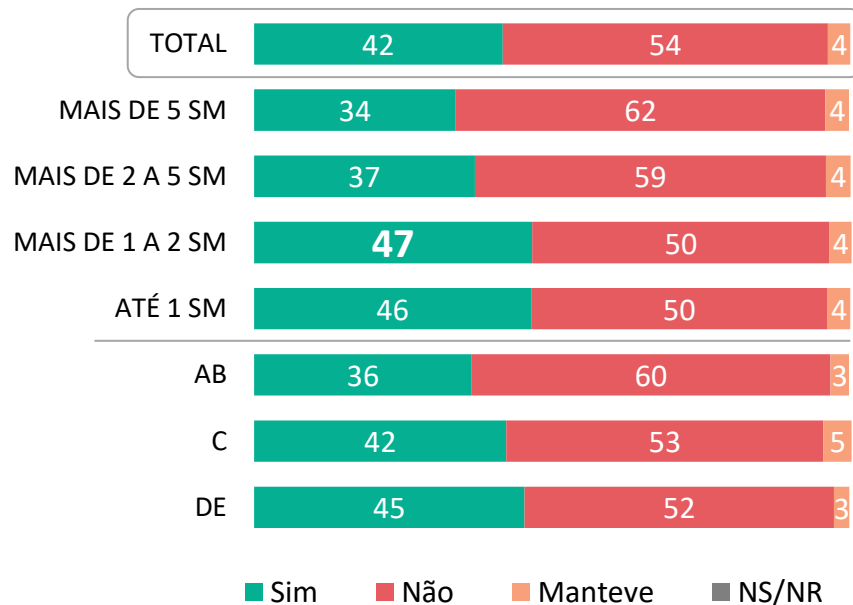
REGIÃO

ESCOLARIDADE



RENDA FAMILIAR

CLASSE



Base: 2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288) | Ens. Fundamental (690)/ Ens. Médio (830) | Ens. Superior (480) | Mais de 5 SM (228) / Mais de 2 a 5 SM (560) / Mais de 1 a 2 SM (539) / Até 1 SM (496) | Classe - AB (483) / C (978) / DE (539)

E ainda que as diferenças não sejam estatisticamente significativas, **moradores da região Nordeste e os mais instruídos** foram os que **tiveram sua capacidade de continuar os estudos afetada** pela pandemia

%

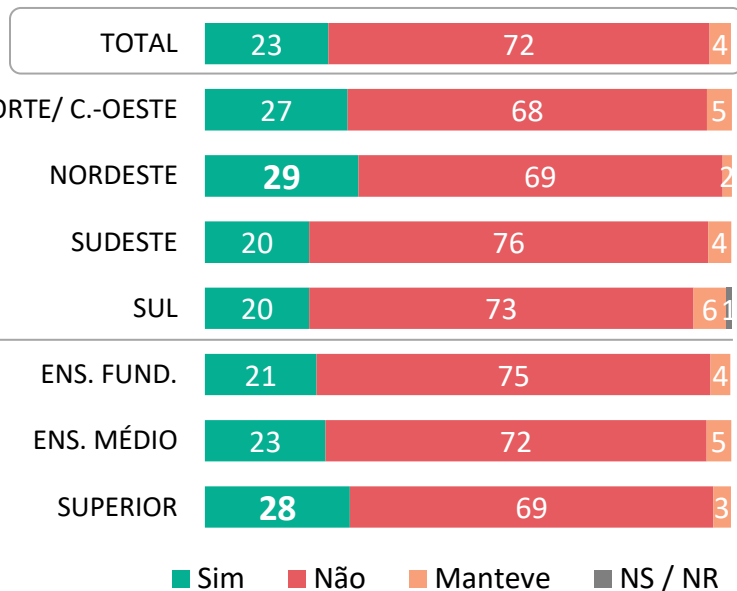


Escolaridade

A *pandemia afetou sua capacidade de continuar seus estudos ou de melhorar sua escolaridade, ou seja, você estudava/prendia estudar até março de 2020, mas precisou parar por causa da pandemia e não conseguiu retomar?*

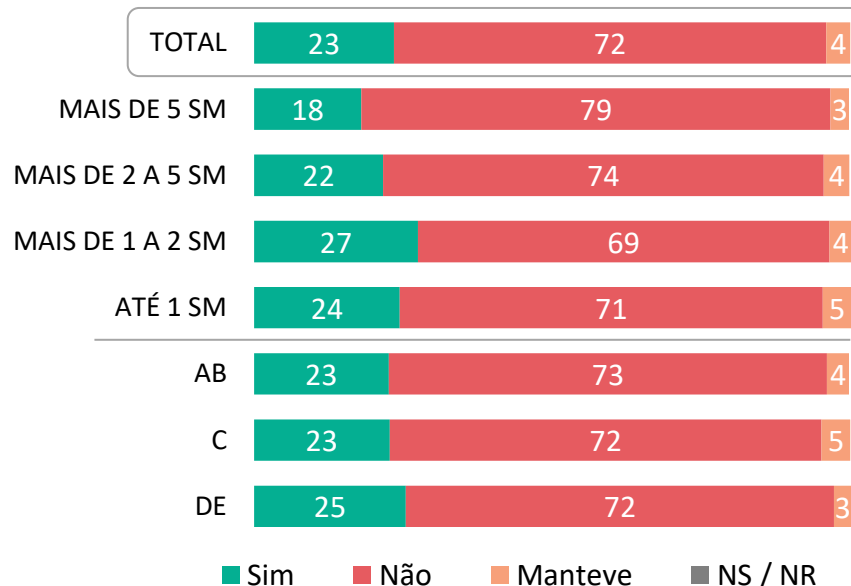
REGIÃO

ESCOLARIDADE



RENDA FAMILIAR

CLASSE



Independente do segmento avaliado, apenas um em cada dez brasileiros diz ter precisado mudar para uma moradia mais simples ou mesmo vendê-la em decorrência da pandemia

%

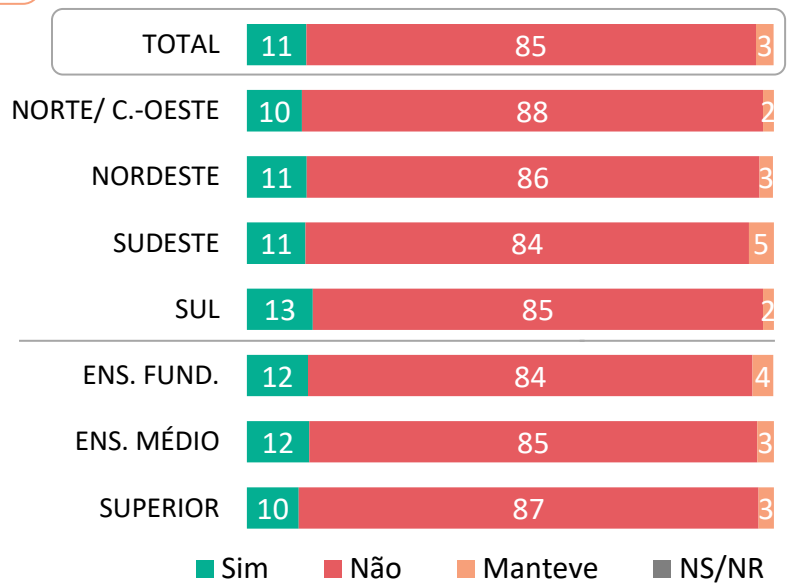


Condição de moradia

A *pandemia influenciou sua condição de moradia de alguma forma*, ou seja, você precisou mudar para uma casa/apartamento mais simples ou vender sua casa/apartamento por causa da pandemia?

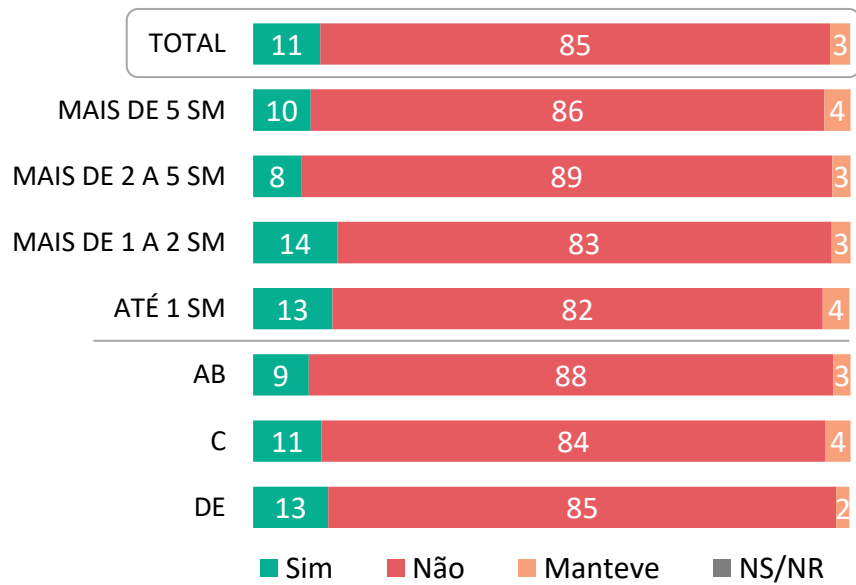
REGIÃO

ESCOLARIDADE



RENDA FAMILIAR

CLASSE



Base: 2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288) | Ens. Fundamental (690)/ Ens. Médio (830) Ens. Superior (480) | Mais de 5 SM (228) / Mais de 2 a 5 SM (560) / Mais de 1 a 2 SM (539) / Até 1 SM (496) | Classe - AB (483) / C (978) / DE (539)

Situações de Preconceito



Instituto
Cidades
Sustentáveis



Programa
Cidades
Sustentáveis



INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA

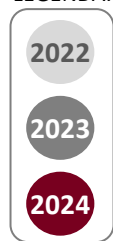
Sete em cada dez brasileiros que **percebem diferença de tratamento entre pessoas negras (pretas e pardas) na comparação com as brancas** em diferentes ambientes e espaços

Resumo

	2022	2023	2024
<u>Existe</u> diferença no tratamento entre pessoas negras e brancas	74%	68%	69% ≈ 111 milhões de pessoas
<u>Não existe</u> diferença no tratamento entre pessoas negras e brancas	21%	25%	25%
Não sabem/Não responderam	5%	7%	6%

A maioria da população segue considerando que **existe diferença no tratamento entre pessoas negras e brancas** e, assim como nos estudos anteriores, destacam-se **shoppings e estabelecimentos comerciais, espaços públicos de convivência e escolas ou universidades**, citados por pelo menos três em cada dez entrevistados

LEGENDA:



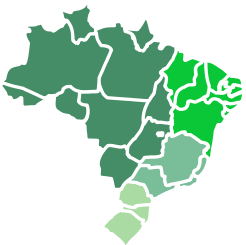
Diferença de tratamento
entre as RAÇAS

%



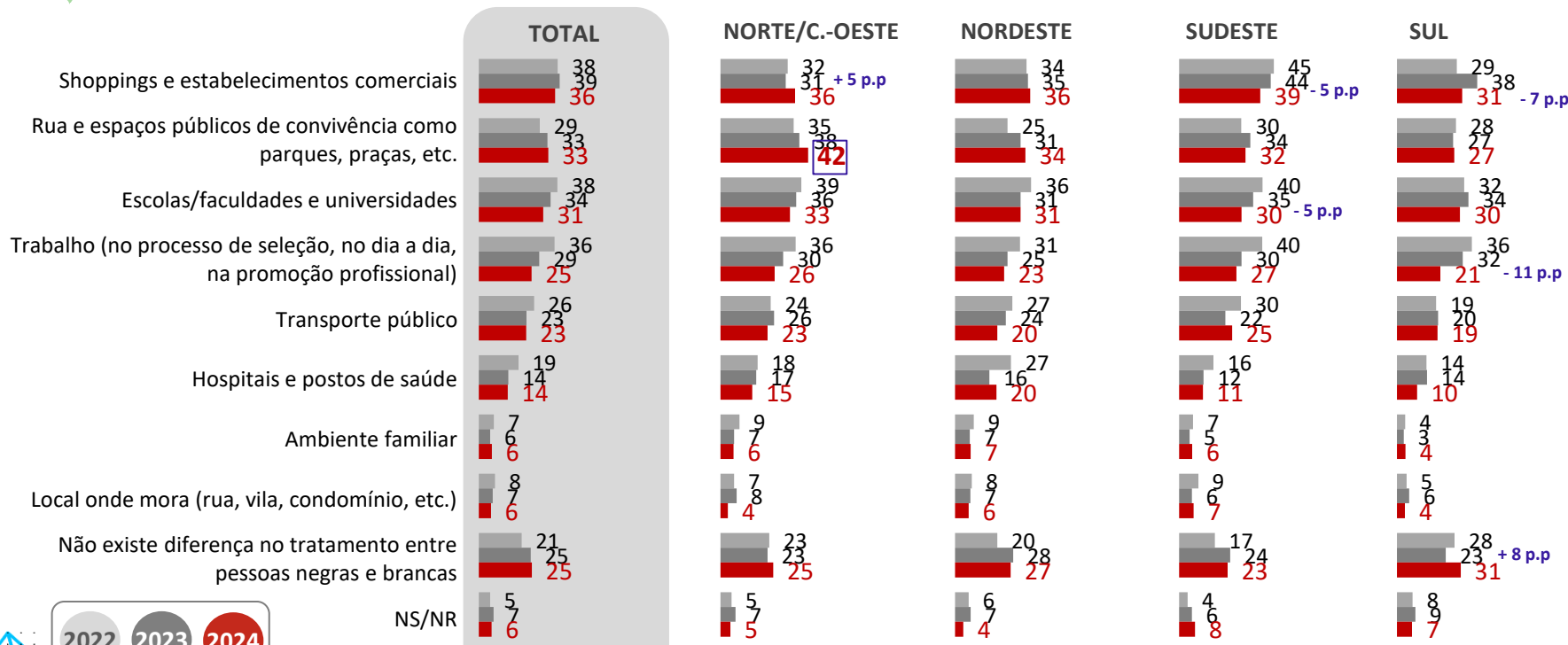
Base: Total da Amostra (2000)

P01) Pensando no acesso e no atendimento dos diversos serviços presentes aqui na cidade, gostaria que dissesse em qual desses locais você acredita que existe MAIS diferença no tratamento de pessoas negras e pessoas brancas? E em segundo lugar? E em terceiro?



Na região N/CO, menções às ruas e espaços públicos de convivência se sobressaem ao shopping e comércio como o local onde mais presenciaram diferença no tratamento em função da cor de pele. Além disso, **shoppings e comércios passam a ser menos citados nas regiões SE e S; escolas/faculdade recuam no SE e trabalho no Sul**, ao passo que nesta última região, cresce a percepção de que não há diferença de tratamento

%



Base: Total da Amostra 2022, 2023 e 2024 (2000) / Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288)

SHOPPINGS/ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

- Maior entre pessoas com Ens. Superior (48%) do que entre pessoas com Ens. Fundamental (27%)
- Maior nas capitais (51%) do que no interior (29%)
- Maior em cidades com mais de 500 mil habitantes (48%) do que nas cidades de até 50 mil (28%)

RUA E ESPAÇOS PÚBLICOS DE CONVIVÊNCIA

- Maior entre jovens 16 a 24 anos (39%) do que entre pessoas com 60 anos ou mais (29%)

ESCOLAS/ UNIVERSIDADES

- Maior entre as mulheres (34%) do que entre os homens (27%)
- Maior entre jovens 16 a 24 anos (36%) do que entre pessoas com 60 anos ou mais (21%)
- Maior entre pessoas com Ens. Superior (34%) do que entre pessoas com Ens. Fundamental (24%)

TRABALHO

- Maior entre pessoas com Ens. Superior (34%) do que entre pessoas com Ens. Fundamental (19%)
- Maior nas capitais (33%) do que no interior (21%)
- Maior entre quem tem renda familiar maior que 5 salários mínimos (34%) do que entre quem tem renda de até 1 salário mínimo (23%)

TRANSPORTE PÚBLICO

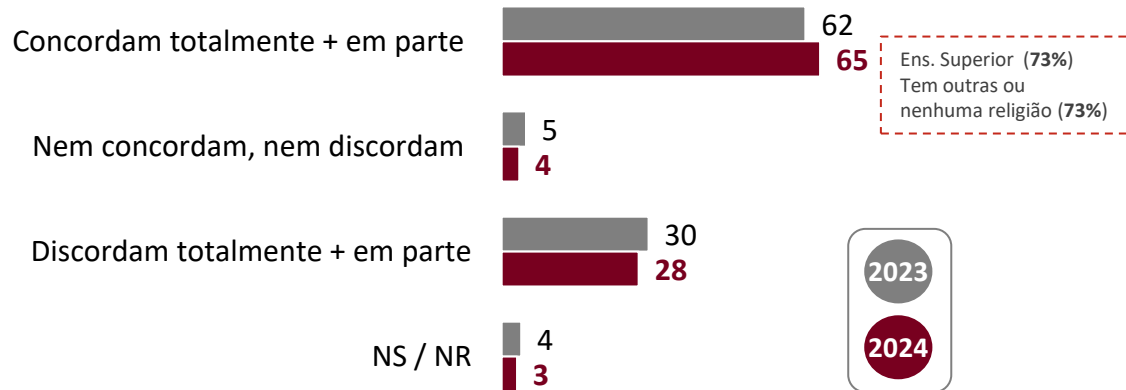
- Maior nas periferias metropolitanas (35%) do que nas capitais (28%) ou no interior (18%)

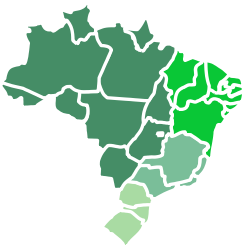
Destaques da
percepção de
diferenças de
tratamento
em função da
raça/cor

Cerca de 2/3 dos entrevistados percebem algum tipo de preconceito na abordagem policial, considerando que por vezes é baseada no tipo de cabelo, de roupa e na cor de pele

%

A abordagem policial é baseada no tipo de cabelo, de vestimenta e cor de pele das pessoas.





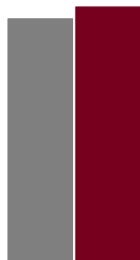
É estável em todas as regiões a parcela que acredita que a **abordagem policial é baseada no tipo de cabelo, de vestimenta ou cor de pele**, sendo relativamente mais alta no SE, onde, nessa rodada, sete em cada dez têm esta opinião

%

A abordagem policial é baseada no tipo de cabelo, de vestimenta e cor de pele das pessoas.

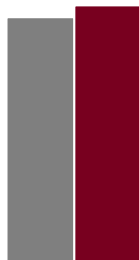
CONCORDAM TOTALMENTE/
EM PARTE

62 65



TOTAL

62 65



NORTE/C.-OESTE

62 63



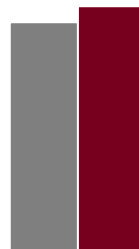
NORDESTE

65 68



SUDESTE

58 62



SUL

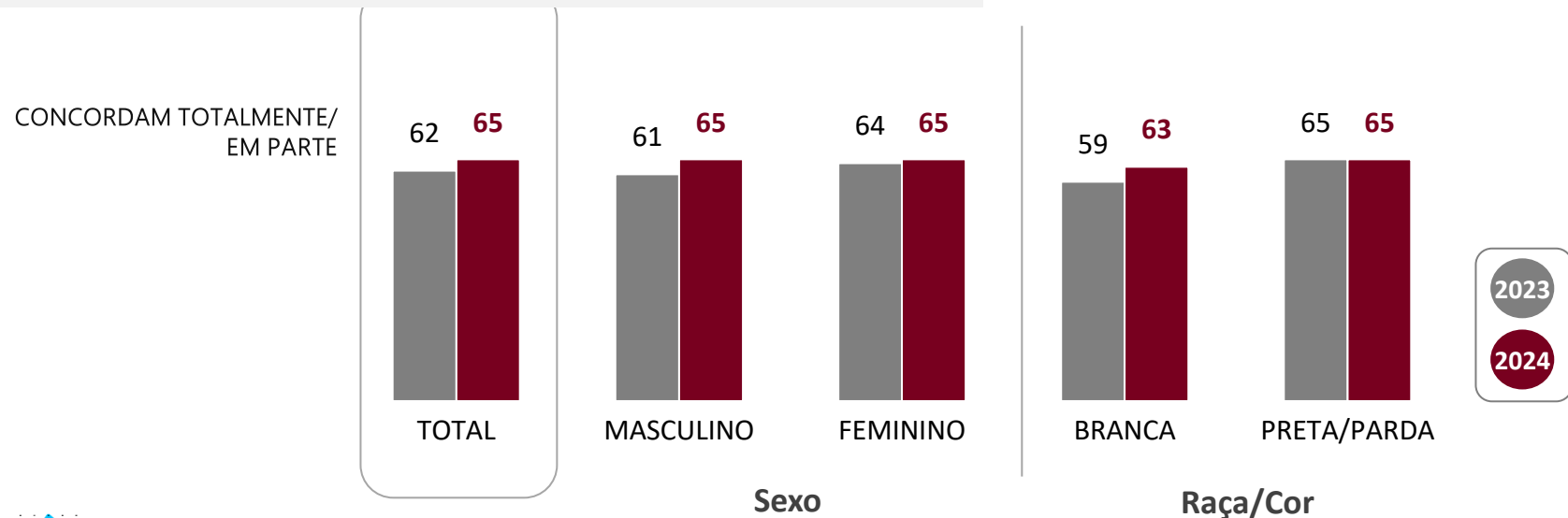


Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (320) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (304)
2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288)

Não há diferenças estatisticamente significativas por sexo e raça/cor relativa à estigmatização na abordagem policial

%

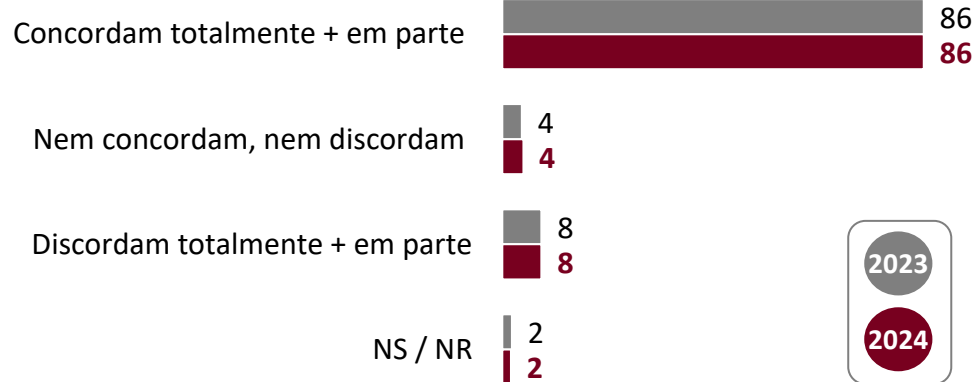
A abordagem policial é baseada no tipo de cabelo, de vestimenta e cor de pele das pessoas.



Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Masc. (965) / Fem (1035) | Branca (855) / Preta/ Parda (111)
2024 - Total da Amostra (2000) | Masc. (968) / Fem (1032) | Branca (854) / Preta/ Parda (1109)

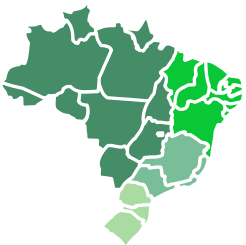
Novamente, para **quase a totalidade** dos brasileiros, a **presença de pessoas negras e indígenas nas universidades é benéfico** para toda a sociedade

A maior presença de pessoas negras e indígenas nas universidades é bom para toda a sociedade.



%



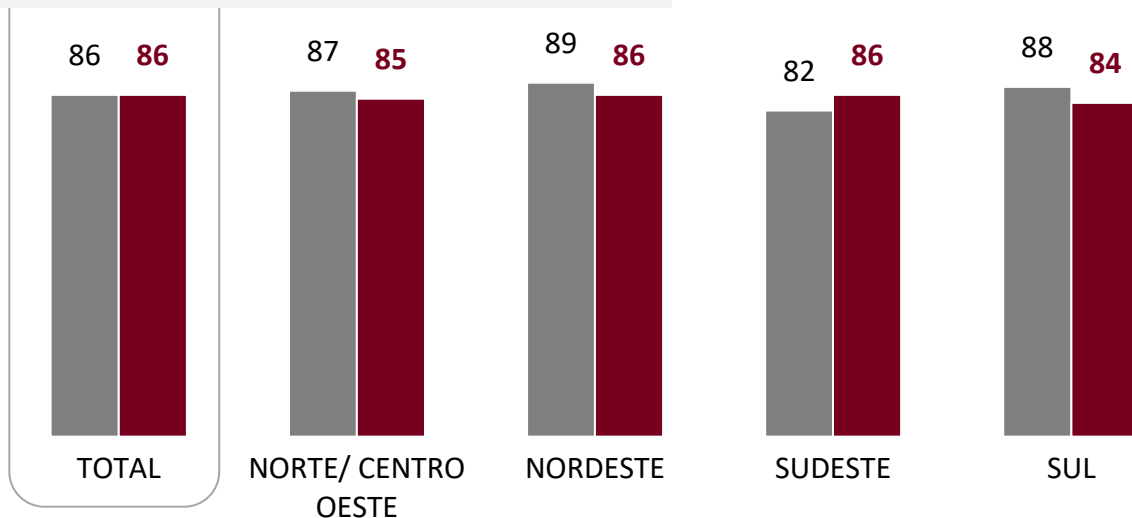


Percepção que é estável e comum a todas as regiões do país

%

A maior presença de pessoas negras e indígenas nas universidades é bom para toda a sociedade.

CONCORDAM TOTALMENTE/
EM PARTE



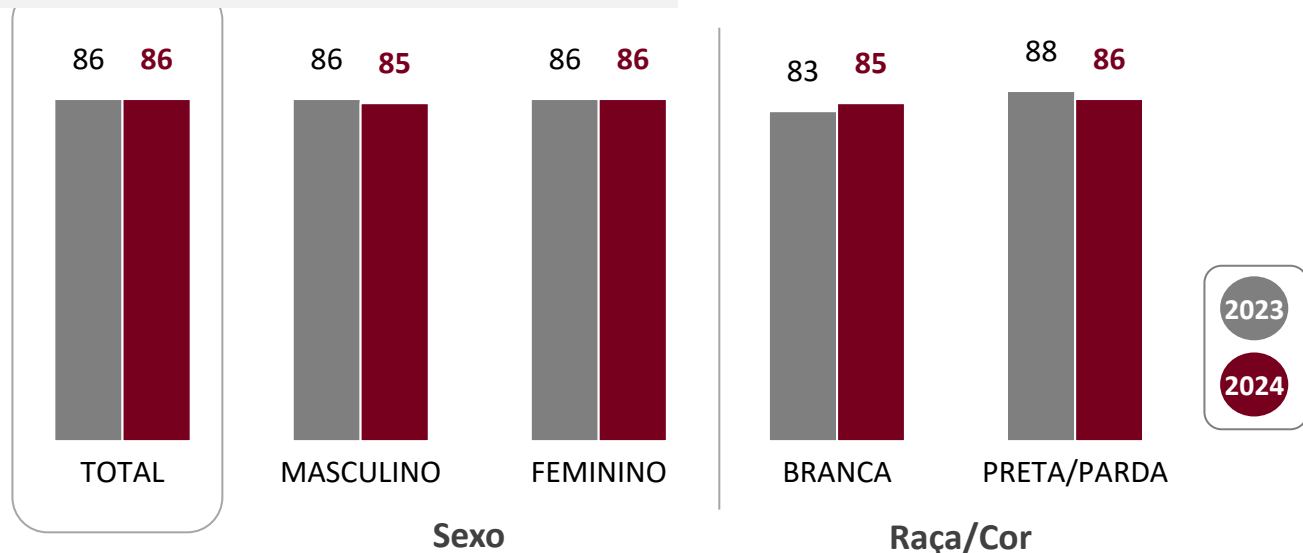
Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (320) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (304)
2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288)

...além de ser **homogênea** nos estratos relacionados ao **sexo e a raça/cor** do entrevistado

%

A maior presença de pessoas negras e indígenas nas universidades é bom para toda a sociedade.

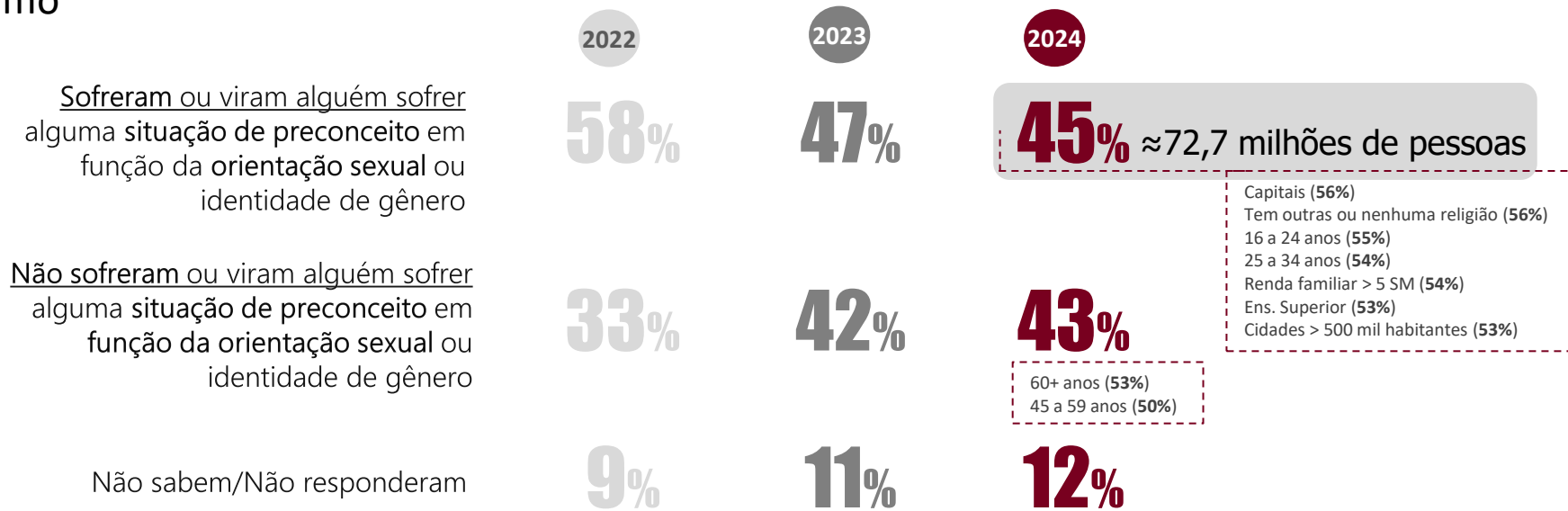
CONCORDAM TOTALMENTE/
EM PARTE



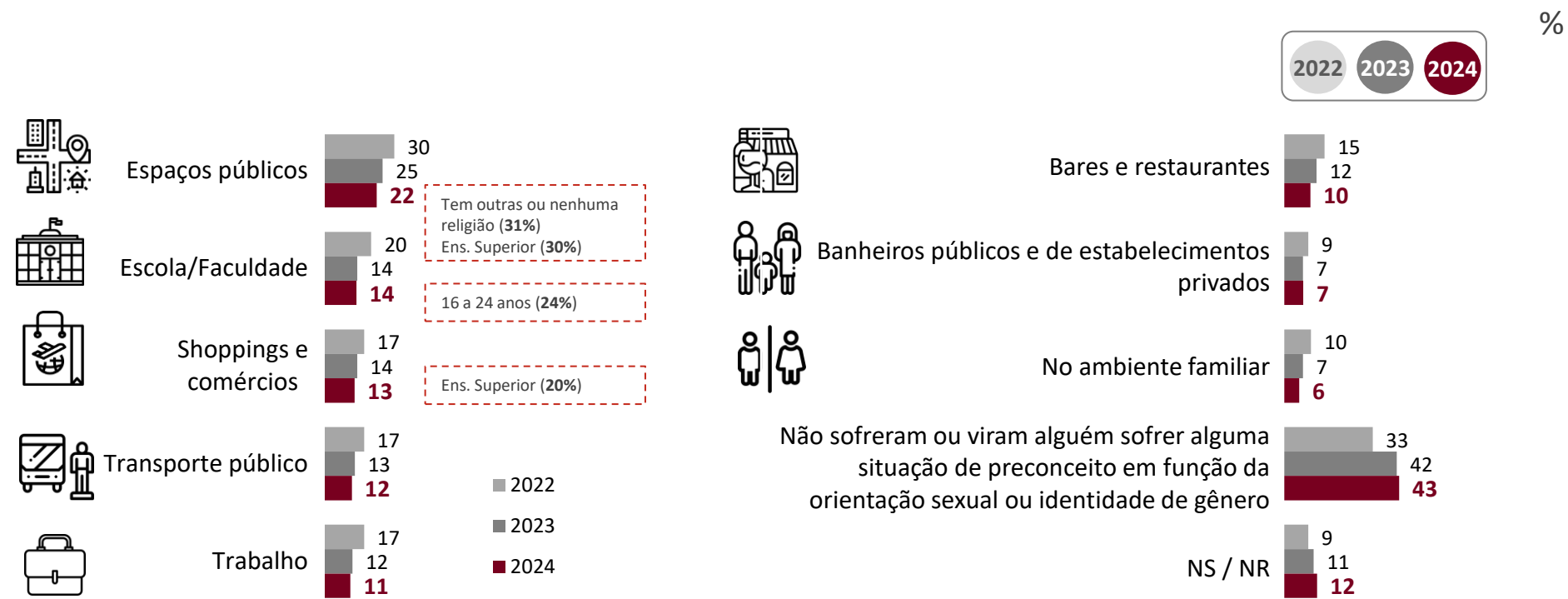
Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Masc. (965) / Fem (1035) | Branca (855) / Preta/ Parda (111)
2024 - Total da Amostra (2000) | Masc. (968) / Fem (1032) | Branca (854) / Preta/ Parda (1109)

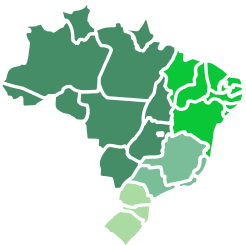
Após considerável queda registrada entre 2022 e 2023, fica estável a proporção de brasileiros que sofreram ou viram alguém sofrer uma situação de preconceito em função da sua orientação sexual ou identidade de gênero

Resumo



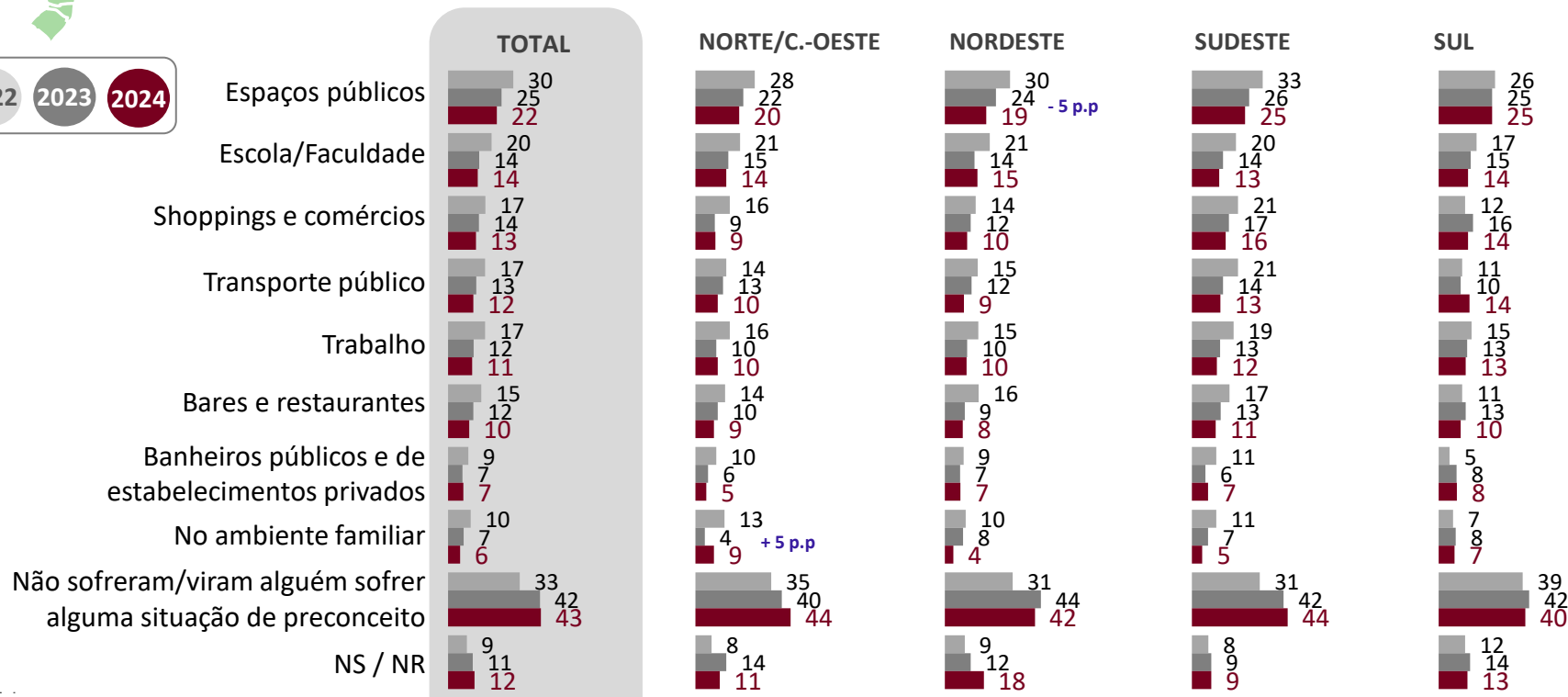
Os **espaços públicos** como ruas, praças e parques seguem como o **local onde as pessoas estão mais suscetíveis** a este tipo de preconceito





No SE há uma diferença no ranking, visto que os **shoppings/ comércios** são mais citados que **escolas/ faculdades**, figurando na 2ª posição. Ademais, em relação a 2023, no NE diminuem os relatos de preconceito em função da orientação sexual ou identidade de gênero nos **espaços públicos**, enquanto no N/CO aumentam no ambiente familiar

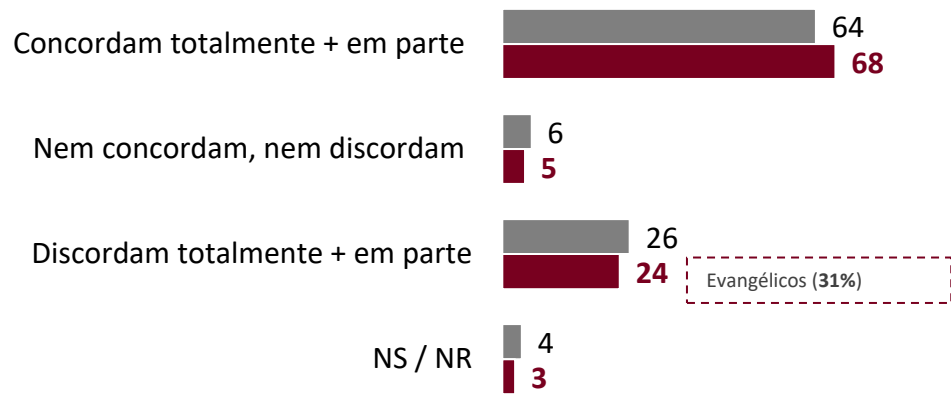
%



Base: Total da Amostra 2022, 2023 e 2024 (2000) / Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288)

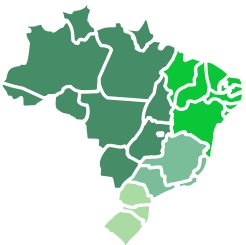
Sete em cada dez brasileiros acreditam que aumentar a representatividade e a diversidade de pessoas na política e em cargos de poder contribui para diminuir as desigualdades estruturais; ¼ discorda de tal afirmação

Aumentar a representatividade de pessoas negras, mulheres e população LGBTQIA+ na política e em cargos de poder contribui para diminuir as desigualdades estruturais.



Evangélicos (31%)



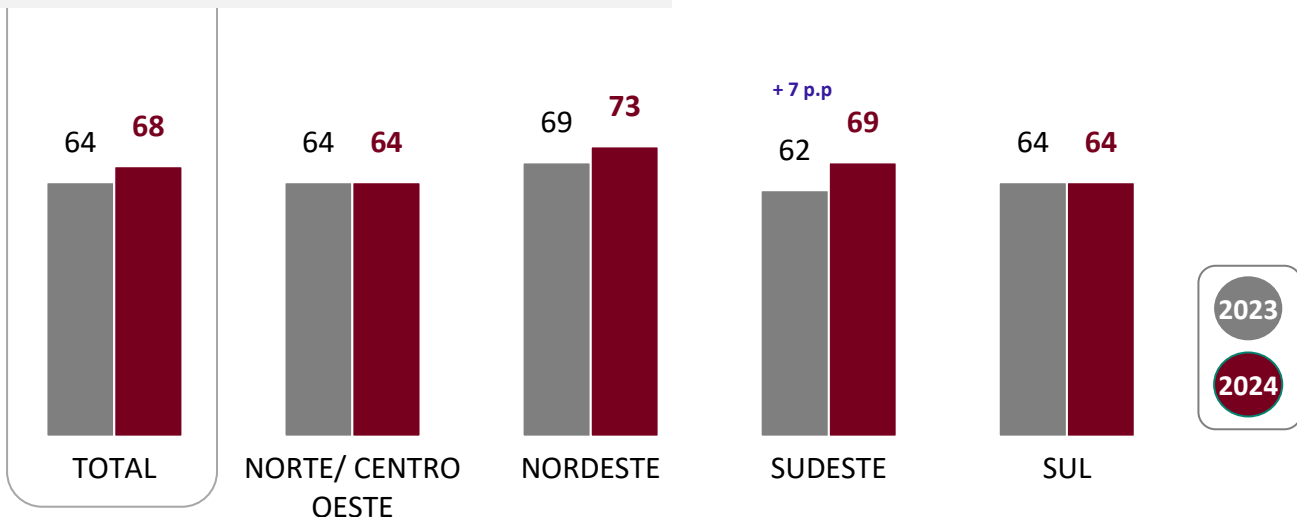


É alta a proporção de **brasileiros de todas as regiões** que compartilham da opinião que **aumentar a representatividade** de alguns segmentos da sociedade na política e em cargos de poder **contribui para a diminuição das desigualdades estruturais**; percentual cresce de forma **mais significativa no SE...**

%

Aumentar a representatividade de pessoas negras, mulheres e população LGBTQIA+ na política e em cargos de poder contribui para diminuir as desigualdades estruturais.

CONCORDAM TOTALMENTE/
EM PARTE



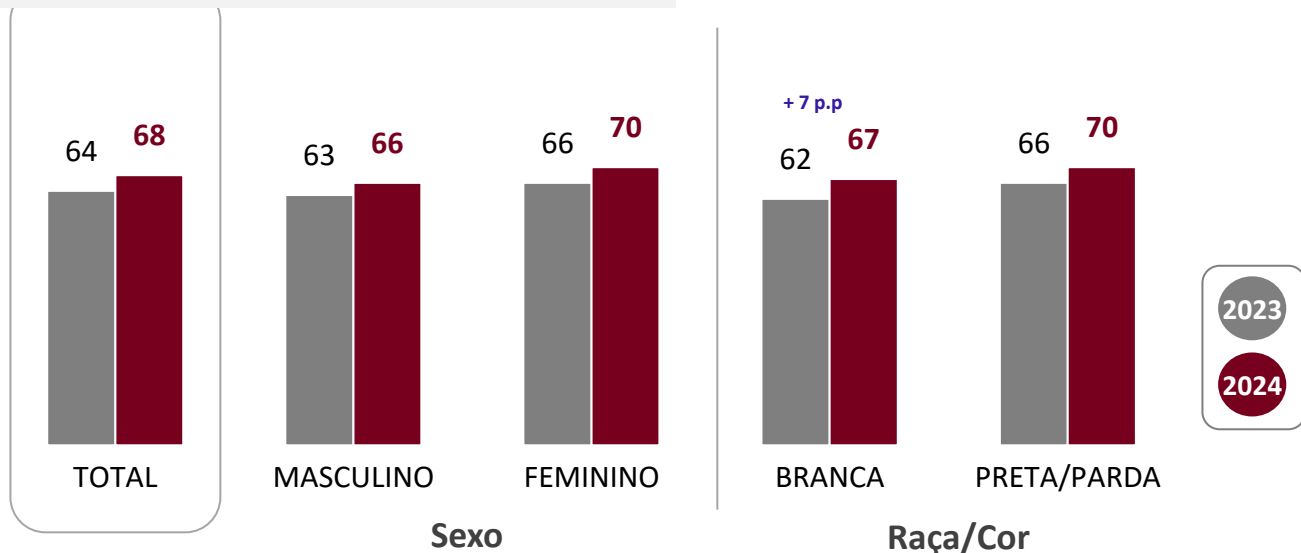
Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (320) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (304)
2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288)

... e **avança de forma mais acentuada** entre brasileiros que se autodeclaram como **brancos**

%

Aumentar a representatividade de pessoas negras, mulheres e população LGBTQIA+ na política e em cargos de poder contribui para diminuir as desigualdades estruturais.

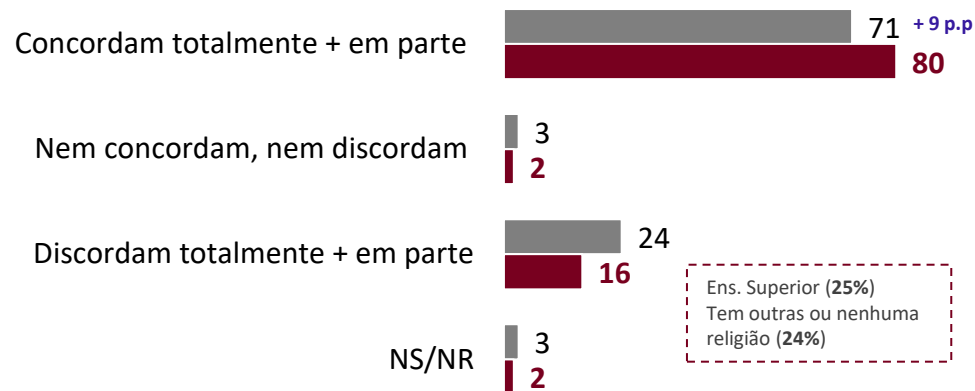
CONCORDAM TOTALMENTE/
EM PARTE

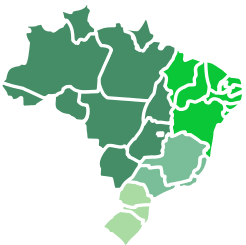


Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Masc. (965) / Fem (1035) | Branca (855) / Preta/ Parda (111)
2024 - Total da Amostra (2000) | Masc. (968) / Fem (1032) | Branca (854) / Preta/ Parda (1109)

Cresce o número de **brasileiros que acreditam que as mudanças climáticas e os eventos extremos atingem igualmente todas as pessoas, independente de cor ou classe social**

As mudanças climáticas e eventos extremos, como chuvas intensas, calor ou frio intensos, seca prolongada, atingem igualmente todas as pessoas, independente de cor ou classe social.

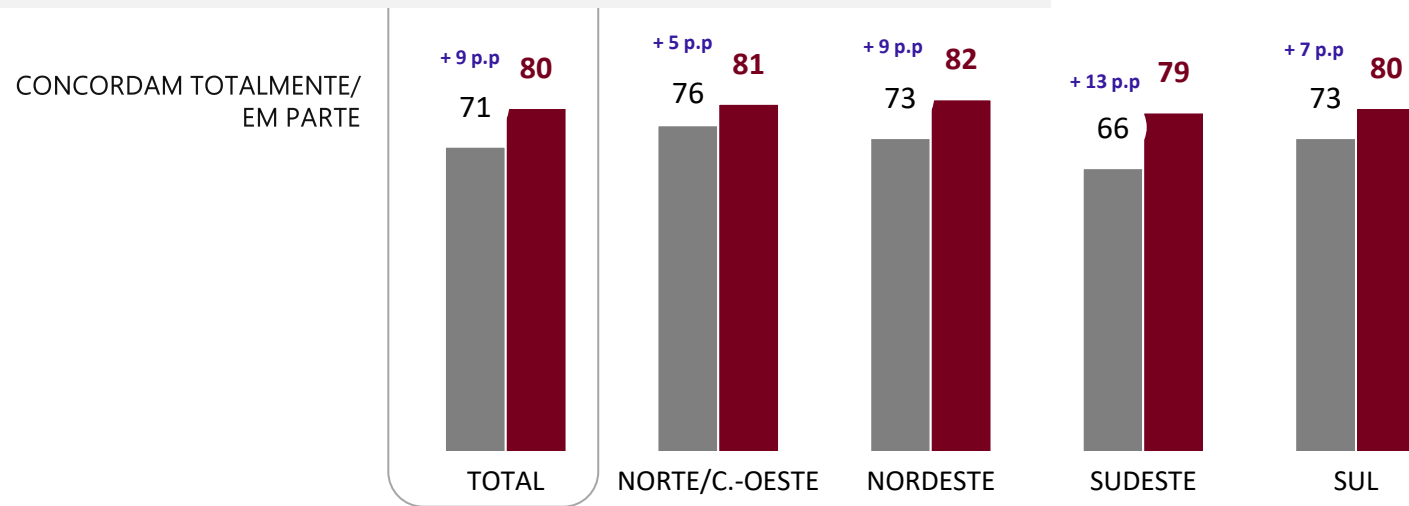




Independentemente da região, a **maioria** da população concorda (totalmente ou em parte) que as **mudanças climáticas afetam** igualmente **todas** as pessoas; observa-se **crescimento mais acentuado** região SE

%

As mudanças climáticas e eventos extremos, como chuvas intensas, calor ou frio intensos, seca prolongada, atingem igualmente todas as pessoas, independente de cor ou classe social.

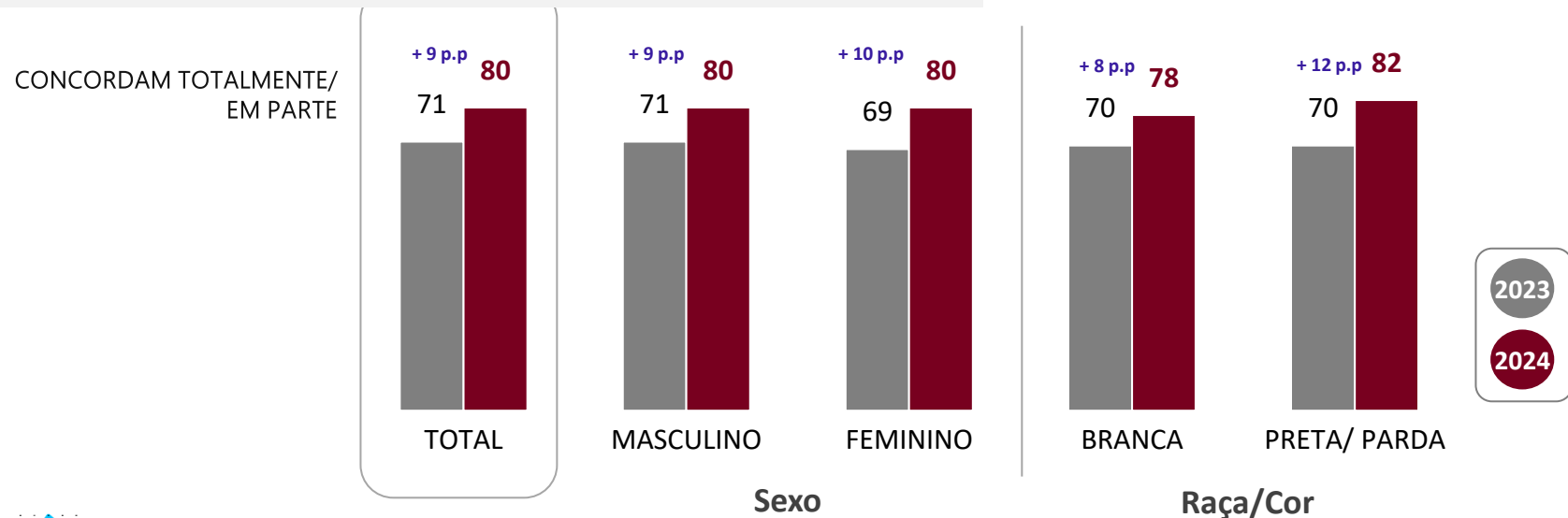


Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (320) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (304)
2024 - Total da Amostra (2000) | Norte/ Centro-Oeste (336) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (288)

Também **aumenta de forma mais expressiva** a parcela de brasileiros que se autodeclaram **pretos ou pardos** que concordam as **mudanças climáticas e eventos extremos afetam** igualmente **todas** as pessoas, independentemente de sua cor ou classe

%

As mudanças climáticas e eventos extremos, como chuvas intensas, calor ou frio intensos, seca prolongada, atingem igualmente todas as pessoas, independente de cor ou classe social.



Base: 2023 - Total da Amostra (2000) | Masc. (965) / Fem (1035) | Branca (855) / Preta/ Parda (111)
2024 - Total da Amostra (2000) | Masc. (968) / Fem (1032) | Branca (854) / Preta/ Parda (1109)

Assédio contra as mulheres



Instituto
Cidades
Sustentáveis



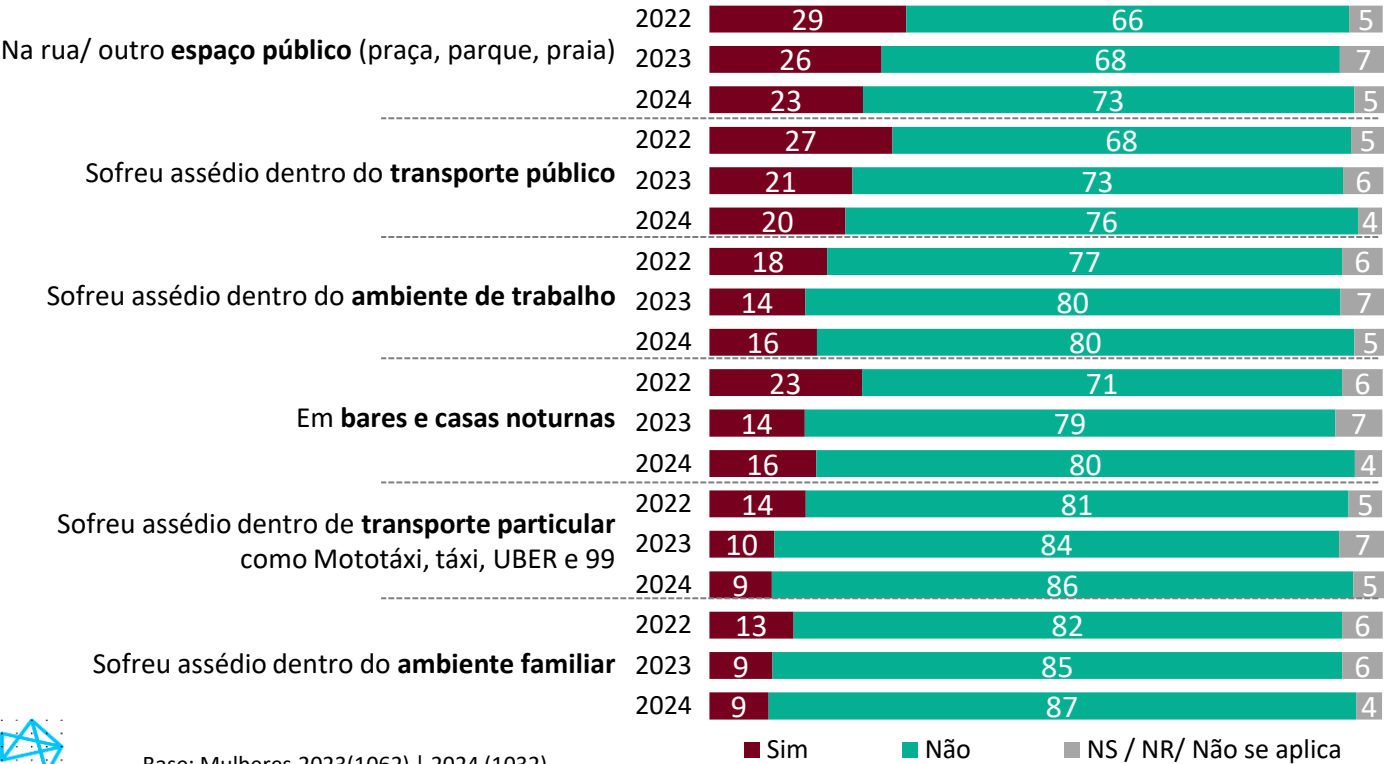
Programa
Cidades
Sustentáveis



INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA

Observa-se **estabilidade na comparação com 2023: espaços públicos e transporte público** representam mais uma vez os locais de maior incidência de **assédio contra as mulheres**

%



2024

38%

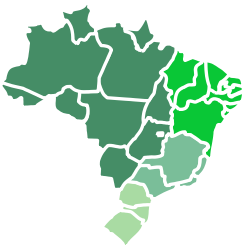
(≈ 32 milhões de mulheres)

declaram ter sofrido assédio em **pelo menos um** dos ambientes pesquisados

2%

(≈ 1,7 milhões de mulheres)

sofreu assédio **em todos os** ambientes investigados



No ranking do N/CO, o transporte público avança e volta a dividir a 1ª posição com espaços públicos, além de observarmos aumento das menções ao assédio no ambiente familiar e em bares e casas noturnas nesta mesma região. No NE o assédio no transporte público diminui, ao passo que aumentam os relatos no ambiente de trabalho, ambas ocupam agora a 2ª posição. No S também cresce o assédio no ambiente de trabalho

%

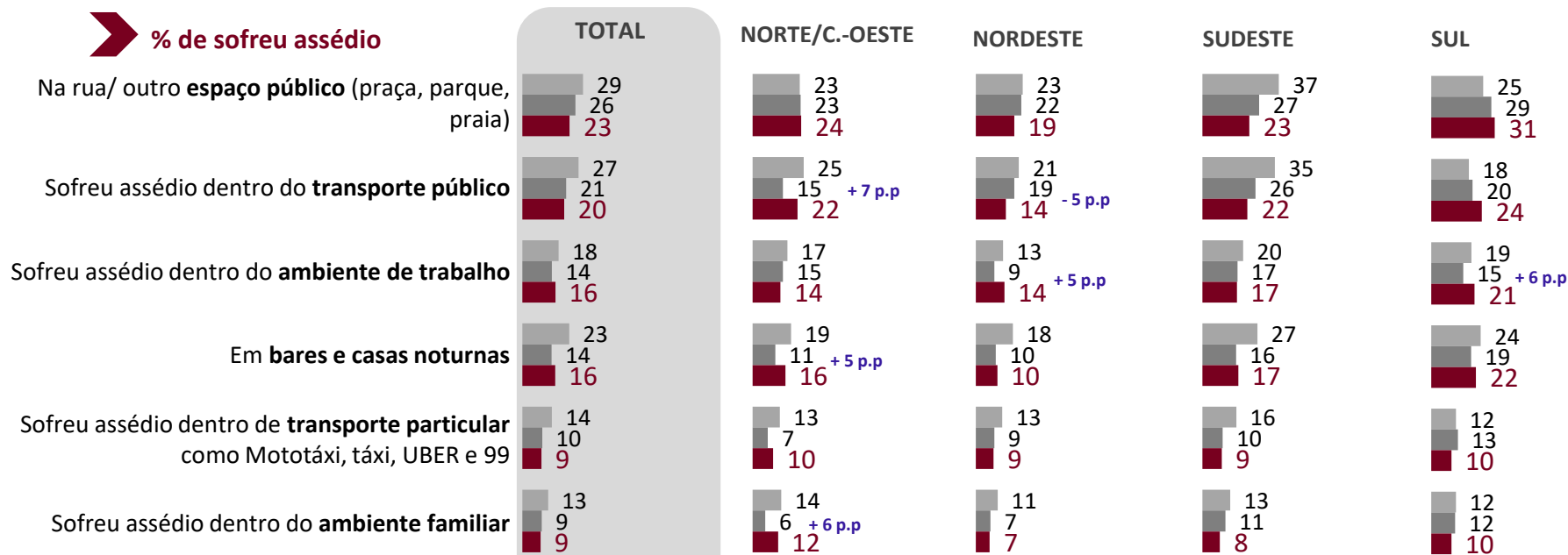
2022

2023

2024



% de sofreu assédio



Base: Mulheres 2022: (1062) | Norte/ Centro-Oeste (166) / Nordeste (274) / Sudeste (463) / Sul (159)

Base: Mulheres 2023: (1035) | Norte/ Centro-Oeste (163) / Nordeste (269) / Sudeste (448) / Sul (155)

Base: Mulheres 2024: (1032) | Norte/ Centro-Oeste (170) / Nordeste (269) / Sudeste (450) / Sul (143)



% de sofreu assédio

NA RUA/ OUTRO ESPAÇO PÚBLICO (PRAÇA, PARQUE, PRAIA)

- Jovens de 16 a 24 anos (40%)
- Aquelas que têm outras ou nenhuma religião (36%)
- Aquelas que têm Ens. Superior (33%)
- Aquelas com renda familiar > que 5 SM (33%) ante as que têm renda de até 1 SM (22%)
- Classe AB (32%) na comparação com as que são da classe DE (18%)

TRANSPORTE PÚBLICO

- Aquelas que têm outras ou nenhuma religião (34%)
- As que moram em cidades com mais de 500 mil habitantes (29%)

AMBIENTE DE TRABALHO

- Aquelas que têm outras ou nenhuma religião (27%)

BARES E CASAS NOTURNAS

- Aquelas que têm Ens. Superior (27%)
- Aquelas que têm outras ou nenhuma religião (27%)
- Classe AB (25%) na comparação com as que são da classe DE (12%)

TRANSPORTE PARTICULAR COMO MOTOTÁXI, TÁXI, UBER E 99

- Jovens de 16 a 24 anos (17%)

**Destaques da
vivência de
situações de
assédio entre
as mulheres**

Não há diferença relevante por assédio no ambiente familiar

Aprendizados



Instituto
Cidades
Sustentáveis



Programa
Cidades
Sustentáveis

REND A E ATIVIDADES EXTRAS

- ✓ Após significativa queda no número de brasileiros que precisou fazer alguma atividade extra para complementar ou obter alguma renda registrado entre 2022 e 2023, observa-se agora um cenário de estabilidade.
 - ✓ Pessoas com menor renda familiar e de classe mais baixa representam a maior parcela dos que recorreram a essas atividades, sendo os serviços gerais, como faxina e manutenção, os mais procurados.
- ✓ Ainda que mais da metade da população perceba o aumento no número de pessoas em situação de fome e pobreza em suas cidades, possíveis ações e políticas públicas adotadas nos últimos 12 meses podem refletir uma melhora das condições sociais no país, o que pode ter contribuído para a segunda queda consecutiva deste indicador.
 - ✓ Apesar de apresentar a maior retração, o Sudeste concentra a maior proporção de brasileiros que notam aumento de pessoas em situação vulnerável, muito se dá por ter o maior contingente populacional do país e abarcar grandes centros comerciais e industriais que atraem pessoas de todas as parte do país em busca de melhores oportunidades.

MOBILIDADE SOCIAL

- ✓ A pesquisa indica que há certa mobilidade social no Brasil, considerando que a maioria da população:
 - ✓ conseguiu alcançar um nível de escolaridade mais elevado, melhores condições de moradia e renda mais alta na comparação com seus pais, quando estes tinham a mesma idade que o entrevistado.
 - ✓ melhorou sua condição de moradia e aumentou sua renda nos últimos 5 anos, ainda que não tenha conseguido aperfeiçoar seus estudos no mesmo período.
- ✓ É certo que todo esse avanço é mais verificado entre os brasileiros mais instruídos, de maior classe social e maior renda familiar; não fazendo distinção pela região do país onde vivem.
- ✓ Apesar das dificuldades vividas pelos brasileiros durante todo o período da pandemia, hoje, é reduzida a parcela dos que dizem ter sofrido algum impacto econômico, social ou educacional; ainda que quatro em cada dez afirmem que a sua renda tenha sido cortada neste período específico.

SITUAÇÕES DE PRECONCEITO

RAÇA/COR, ORIENTAÇÃO SEXUAL OU IDENTIDADE DE GÊNERO

- ✓ Para os brasileiros entrevistados, situações de preconceito e a diferença de tratamento em função da cor de pele, da orientação sexual ou da identidade de gênero ainda é bastante comum no Brasil.
- ✓ Situações que são vividas ou observadas, especialmente, em shoppings e estabelecimentos comerciais, em instituições educacionais e em espaços públicos de convivência, como praças, parques e praias.
- ✓ Dessa forma, a fim de contribuir para a diminuição das desigualdades sociais e estruturais é preciso ampliar a presença de pessoas negras e indígenas nas universidades, aumentar e diversificar a representatividade das minorias em cargos públicos ou espaços de poder.

RACISMO AMBIENTAL

- ✓ Ainda há um grande caminho a percorrer sobre este tema. É preciso informar todos os níveis da população sobre os efeitos das mudanças climáticas e seus impactos desiguais, que implicam sobretudo as populações de mais baixa renda e das periferias.

SITUAÇÕES DE PRECONCEITO

ASSÉDIO CONTRA AS MULHERES

- ✓ Praticamente quatro em cada dez mulheres já sofreram algum tipo de assédio no seu dia a dia.
- ✓ Os espaços públicos, como as ruas, praças, parques e as praias, juntamente com o transporte público são os locais onde elas estão mais vulneráveis e suscetíveis a essas situações.



PESQUISA CIDADES SUSTENTÁVEIS

DESIGUALDADES

LANÇAMENTO LANÇAMENTO LANÇAMENTO LANÇAMENTO LANÇAMENTO



Realização e coordenação



Instituto
Cidades
Sustentáveis



Programa
Cidades
Sustentáveis



ipec
INTELIGÊNCIA
E PLANEJAMENTO
CIVIL

Apoio



fundação
Grupo Volkswagen
juntos pela mobilidade social

Co-financiamento



Financiado pela
União Europeia

Parceiros institucionais



FRENTE
NACIONAL
DE PREFEITAS
E PREFEITOS

